

FACULDADES INTEGRADAS DO EXTREMO SUL DA BAHIA  
UNIÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2015 a 2017**

EUNÁPOLIS, BA  
2018

## **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

### **Nome da Instituição:**

Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia – União de Educação e Cultura

### **Mantenedora:**

União de Educação e Cultura – Associação de Educação e Assistência Social, de personalidade jurídica de direito privado, instituída em 15.09.1998.

Registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas Comarca de Eunápolis – Bahia, protocolado sob o nº 6.634, FLS. 147, livro A- 136 e registrada sob o nº de ordem 236, Ficha 236, Livro A em 25 de setembro de 1998.

CNPJ 02.754.493/000-80.

### **Instituição de Ensino Superior:**

Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia

Credenciada pela portaria nº 1727, de 13 de junho de 2002, por transformação da Faculdade de Ciências Econômicas de Eunápolis – FACEE e da Faculdade de Pedagogia de Eunápolis – FAPE.

Parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Processo nº 23000.013614/2001-46 do Ministério da Educação.

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 946 de 10 de novembro de 2014.

## COMPOSIÇÃO DA CPA

### **Docentes**

- ✓ Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho
- ✓ Admir Clemente Wetler Júnior

### **Discentes**

- ✓ Fernanda Scalzer da Silva
- ✓ Isnar Augusto de Jesus Santos

### **Técnico-Administrativo:**

- ✓ André Scalzer da Silva
- ✓ Claudia da Silva Berdague Conceição

### **Sociedade Civil**

- ✓ Marcos Eriberto Moreno de Freitas
- ✓ Janete Anastácio Borges

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Caracterização dos Ingressantes 2015-2017	30
QUADRO 2 – Avaliação do ensino pelos docentes (2016)	43
QUADRO 3 – Avaliação do ensino pelos docentes (2017)	44
QUADRO 4 – Avaliação das Coordenações pelos Docentes	46
QUADRO 5 – Trabalhos de conclusão de curso 2015-2017	47
QUADRO 6 – Atividades de Extensão 2015-2017	49
QUADRO 7 – Eventos Acadêmicos 2015-2017	51
QUADRO 8 – Perfil Docente (2015 a 2017)	54
QUADRO 9 – Perfil dos colaboradores técnico-administrativos	55

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cidade de Origem (2015 a 2017)	29
Gráfico 2 – Tempo de conclusão do Ensino Médio	31
Gráfico 3 – Modalidade de Conclusão do Ensino Médio (2015 a 2017)	31
Gráfico 4 – Rede de Ensino em que concluiu o Ensino Médio (2015 a 2017)	32
Gráfico 5 – Ingressantes que trabalham (2015-2017)	32
Gráfico 6 – Jornada de trabalho (2015-2017)	33
Gráfico 7 – Renda Familiar (2015-2017)	33
Gráfico 8 – Motivos de Escolha da Instituição de Ensino (2015 a 2017)	34
Gráfico 9 – Avaliação dos Concluintes – Geral (2015 a 2017)	36
Gráfico 10 – Atendimento das Expectativas sobre o curso (2015 a 2017)	37
Gráfico 11 – Preparação para o mercado de trabalho (2015 a 2017)	37
Gráfico 12 – Expectativas com relação à profissão	38
Gráfico 13 – Avaliação Ensino/Disciplina 2015 a 2017	40
Gráfico 14 – Avaliação das Coordenações pelos Discentes (2015 a 2017)	41
Gráfico 15 – Recursos didáticos utilizados	42
Gráfico 16 – Série histórica de incentivos financeiros ao discente	56
Gráfico 17 – Fluxo de Entrada e Saída 2015-2017	57
Gráfico 18 – Desistentes (2015 a 2017)	57
Gráfico 19 – Avaliação da instituição pelos Discentes 2015-2017	60
Gráfico 20 – Avaliação da instituição pelos Docentes 2015-2017	61

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	07
<b>2 METODOLOGIA</b>	09
<b>3 DESENVOLVIMENTO</b>	11
<b>3.1 EIXO: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	11
3.1.1 HISTÓRICO DA AUTOVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	11
3.1.2 PROPOSTA DE AUTOVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	15
3.1.3 SEMINÁRIOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	20
3.1.4 PLANOS DE AÇÕES DAS COORDENAÇÕES	22
3.1.5 ENADE	23
<b>3.2 EIXO: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b>	25
3.2.1 AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	25
3.2.2 PERFIS DOS INGRESSANTES	28
3.2.3 PERFIS DOS CONCLUINTES	35
<b>3.3 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS</b>	39
3.3.1 AVALIAÇÃO DO ENSINO PELOS DISCENTES	39
3.3.2 AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO PELOS DISCENTES	41
3.3.3 AVALIAÇÃO DO ENSINO PELOS DOCENTES	42
3.3.4 AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO PELOS DOCENTES	46
3.3.5 PESQUISA, EXTENSÃO E EVENTOS ACADÊMICOS	47
<b>3.4 EIXO: POLÍTICAS DE GESTÃO</b>	54
3.4.1 PERFIS DOS DOCENTES E DOS COLABORADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	54
3.4.2 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	55
3.4.3 FLUXO ACADÊMICO	56
<b>3.5 EIXO: INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>	59
3.5.1 AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA PELOS DISCENTES	59

3.5.2 AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA PELOS DOCENTES	60
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES</b>	63
<b>5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE</b>	67
<b>REFERÊNCIAS</b>	70

## 1 INTRODUÇÃO

As Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia tiveram o seu credenciamento pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC em 13/02/2002, a partir da Portaria nº 1.727, e seu recredenciamento publicado pela Portaria nº 946 de 10/11/2014. Atuam na produção e sistematização do conhecimento filosófico, científico e tecnológico nas áreas das ciências sociais aplicadas e das ciências da saúde, no ensino, pesquisa e extensão (PDI, 2017-2021).

Durante o triênio de 2015 a 2017, ciclo sobre o qual este documento se dedica, as Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia ofereceram seis cursos em andamento: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Fisioterapia e Sistemas de Informação – este, com o último ano de exercício em 2015, a partir da conclusão da sua última turma em atividade.

A Instituição conta com uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, em exercício desde 2002, responsável por realizar continuamente o processo de Autoavaliação Institucional. A Autoavaliação Institucional compõe a legislação estabelecida pelo SINAES para a promoção da melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta. Constitui objetivo da Autoavaliação Institucional a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento Institucional. A autoavaliação torna possível a identificação das potencialidades e das fragilidades institucionais, criando subsídios para o planejamento e a tomada de decisões pela gestão, posto que permite a realização de diagnósticos que possibilitem a contínua busca por melhoria de sua estrutura e serviços.

As atividades de Autoavaliação Institucional realizadas pela CPA têm como suporte o Roteiro de Autoavaliação Institucional (BRASIL, 2004) e as diretrizes e eixos estabelecidos pelo SINAES, através da Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Atualmente, a CPA é composta por docentes de diferentes áreas de conhecimento, como sociologia, economia e pedagogia, além de representantes de discentes dos diferentes cursos, funcionários técnico-administrativos de diversos setores e representantes da sociedade civil que atuam em distintos segmentos.

Este relatório apresenta os resultados do processo de Autoavaliação Institucional realizado pela CPA das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia no triênio de 2015 a 2017. Trata-se de um relatório final, dando continuidade às versões parciais

referentes aos anos de 2015 e 2016, em atendimento a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 09 de outubro de 2014, na qual foram apresentadas as atuais diretrizes para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior.

A análise de dados apresentada no decorrer deste relatório visa a constituição de uma ferramenta importante para o planejamento de ações, a partir de medidores da qualidade das atividades e da evolução Institucional, permitindo a identificação das medidas necessárias para o constante aperfeiçoamento de sua estrutura e serviços. As informações explanadas nas páginas seguintes possibilitam à gestão Institucional o estabelecimento de reflexões e tomada de decisões mais conscientes para o cumprimento de seus objetivos, a partir da produção de conhecimentos confiáveis acerca de seus aspectos positivos e negativos.

Este relatório foi subdividido em quatro seções. A primeira consiste na metodologia e nela foram explanados os métodos, as técnicas e os instrumentos utilizados para a realização da Autoavaliação Institucional durante este ciclo avaliativo. A segunda consiste na apresentação dos resultados dos processos de autoavaliação, a partir dos indicadores dos cinco eixos propostos pelo SINAES. A terceira seção apresenta uma análise aprofundada dos resultados oferecidos na seção anterior. Na quarta e última seção são elencadas as ações realizadas ou em vias de realização, tomando como referência a análise construída acerca da experiência da Instituição no triênio de 2015 a 2017.

## 2 METODOLOGIA

Com vistas à realização do trabalho de Autoavaliação Institucional, a equipe da CPA selecionou um conjunto de métodos e técnicas de coleta e análise de dados que possibilitassem compreender a Instituição sob diferentes óticas, visando elaborar um exame aprofundado das suas atividades referente ao triênio sobre o qual o relatório se dirige.

No intuito de buscar uma aproximação com a realidade da Instituição, para compor este relatório foi realizado um estudo exploratório, visando descortinar as potencialidades e fragilidades da realidade em foco.

A partir da utilização dos diferentes tipos de instrumentos de coleta de dados elencados a seguir foi utilizada uma abordagem qualiquantitativa, visando o alcance de uma análise mais completa da realidade Institucional.

Foi realizada uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, tomando como suporte os seguintes documentos referentes ao ciclo 2015-2017: Planos de Desenvolvimento Institucional de 2012-2016 e de 2017-2021; Projetos Pedagógicos, Planos de Ações e os Relatórios de Autoavaliação dos Cursos; portarias e notas técnicas publicadas pelo MEC com abrangência para esse período, além dos relatórios emitidos pela secretaria acadêmica.

Nesse triênio, também foram realizadas pesquisas *surveys*, com a aplicação de quatro tipos diversos de questionários estruturados, possibilitando o tratamento estatístico dos mesmos. O primeiro questionário foi aplicado no início de cada semestre, entre todos os discentes ingressantes, no intuito de traçar os perfis desses alunos e apreender suas expectativas e demandas. O segundo questionário foi aplicado no final de cada semestre, entre todos os discentes regulares com o objetivo de captar o modo como avaliam o ensino, a coordenação e a infraestrutura Institucional. O terceiro questionário foi aplicado também semestralmente entre todos os discentes concluintes, no intuito de avaliar a satisfação desses com seus respectivos cursos, o modo como se sentem preparados para o mercado de trabalho e seus planos após a conclusão dos seus cursos. O quarto questionário, inserido na rotina de Autoavaliação Institucional a partir de 2016, teve como propósito a realização de uma autocrítica do ensino praticado pelos docentes da

Instituição, além de captar a avaliação que os mesmos fazem da infraestrutura oferecida e das suas relações com as coordenações de curso e com a direção.

Os instrumentos acima relacionados foram considerados de fundamental importância para possibilitar uma avaliação que se pretende ampla das atividades desenvolvidas na Instituição. Após a coleta e tabulação dos dados, foram feitas análises estatísticas e qualitativas, com interpretação das informações pelo comitê central da CPA e elaborados os relatórios parciais e final.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

Nesta seção são apresentados os resultados dos processos de Autoavaliação Institucional, a partir dos indicadores dos cinco eixos propostos pelo SINAES, através da Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014. São eles: Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2- Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão; Eixo 5 – Infraestrutura Física.

#### **3.1 EIXO - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Para avaliar este eixo foram utilizados os seguintes instrumentos: o histórico de autoavaliação, com o intuito de traçar um panorama dos avanços que o processo de autoavaliação obteve nos últimos anos; a proposta de autoavaliação Institucional, elaborada durante o triênio e colocada em prática a partir de 2017; a realização de Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional anualmente com as coordenações; avaliação dos planos de ações apresentados anualmente pelos coordenadores de curso; avaliação da participação da Instituição no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. Consideram-se tais instrumentos fundamentais enquanto termômetros para análise do planejamento e avaliação Institucional, possibilitando a busca pelo alcance da meta de intensificação e ampliação da cultura da avaliação e do planejamento.

##### **3.1.1 HISTÓRICO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A Avaliação Institucional das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia vem sendo realizada desde 2002, sempre passando por contínua transformação no sentido de acompanhar a identidade histórica da Instituição.

No período de 2001 a 2004, a CPA, então denominada de “Comissão Permanente de Avaliação”, iniciou o processo de autoavaliação objetivando o monitoramento do planejamento Institucional e a participação da comunidade acadêmica neste processo.

No ano de 2004 foi publicada a Lei nº10.861, que traçou novas diretrizes para Avaliação da Educação Superior e criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –

SINAES. Dentro desse contexto, as Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia atribuíram competência à CPA, agora denominada Comissão Própria de Avaliação, conforme preconizado pelo SINAES, para elaborar um projeto de Avaliação Institucional Interna. Foi então designado, através de Portaria, representantes de docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e sociedade civil para compor a CPA.

Em 2005 e 2006, a proposta de Autoavaliação elaborada pela CPA foi estruturada com base nas seguintes variáveis: “Indicadores”, “Ações Realizadas”, “Fragilidades” e “Potencialidades”. A CPA definiu os marcos instrumentais avaliativos, congregando sistematicamente as áreas estratégicas contidas em seu PDI: Ensino, Pesquisa e Extensão; Desenvolvimento Organizacional e Responsabilidade Social, visando cruzar dados e informações, com o intuito de avaliar a Instituição dentro do seu contexto social.

Em 2006 foi elaborado o PDI referente ao período de 2007 a 2011. Seguindo a proposta de autoavaliação inserida nesse PDI, em 2007 houve a integração das 10 dimensões do SINAES em 5 eixos, a saber: Eixo 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Eixo 2 – demandas da Sociedade e Propostas Pedagógicas; Eixo 3 – Estrutura e Comunicação; Eixo 4 – Capacitação e Alocação de Recursos; Eixo 5 – Diretrizes, Planejamento e Avaliação.

Dando continuidade ao processo de estruturação da Autoavaliação Institucional, no ano de 2007 houve uma mobilização da equipe da CPA. no sentido de envolver os discentes dos diferentes cursos da Instituição, a partir da atualização do portal acadêmico e preenchimento online do questionário de autoavaliação.

Em 2009, buscando alcançar as metas propostas no PDI, houve um maior investimento da Instituição em tecnologia, ampliando os canais de comunicação, por meio do Portal Acadêmico, onde foi inserida a Ouvidoria *online* e o formulário de acompanhamento dos egressos, facilitando a participação, o envolvimento e a interação entre a comunidade interna e externa.

Durante o ano de 2011, buscando contemplar a proposta do PDI 2007/2011 de incentivo ao envolvimento da comunidade acadêmica em relação no processo avaliativo, a CPA continuou com a proposta que vinha sendo efetivada anteriormente, buscando a dinamização dos trabalhos realizados pelos diferentes setores na Instituição. Além disso, graças à Autoavaliação Institucional foram realizadas alterações na infraestrutura no que

se refere à acessibilidade, segurança do Campus e tecnologia da Informação. Em 2011 também foi elaborado o PDI referente ao período de 2012 a 2016.

No ano de 2012 foi inserida na rotina de autoavaliação Institucional a análise dos perfis dos discentes ingressantes nesta Instituição. A inserção desta dimensão se deu devido à necessidade de se estabelecer uma relação mais próxima entre a Instituição e seus novos alunos, permitindo assim um melhor conhecimento das suas identidades, necessidades e perspectivas para o direcionamento de políticas institucionais.

Em 2012 a autoavaliação também buscou apreender a percepção da comunidade local acerca da relevância social e da qualidade do ensino oferecido pela Instituição, através do olhar sobre o desempenho das atividades realizadas pelos estagiários e egressos, oriundos dos diferentes cursos. Tal esforço constituiu um ponto significativo para a apreciação da relação entre o PDI e a realidade social local, permitindo à gestão realizar uma autorreflexão mais aprofundada acerca da sua atuação na microrregião, fundamentando a análise de projetos e medidas institucionais visando à satisfação das necessidades dessa comunidade.

Ainda atendendo ao planejamento contido no PDI 2012/2016, o ano de 2013 apresentou avanços importantes no que se refere à ampliação da cultura de avaliação, assim como uma maior oferta em relação aos instrumentos de avaliação, permitindo a formulação de novos métodos, visando o desenvolvimento das atividades da Instituição.

A conclusão do Sistema de Automação, ocorrida nesse período, foi essencial para gerar resultados imediatos, favorecendo a tomada de decisões mais ágeis, tanto pela gestão Institucional bem como pela gestão dos cursos.

No intuito de aprimorar a política de avaliação do Ensino Superior, o Ministério da Educação e Cultura – MEC aprovou em 31 de janeiro de 2014, através da Portaria Nº 92, o novo instrumento de Avaliação Institucional do SINAES, que passou a estabelecer os seguintes Eixos de Avaliação: Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2- Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão; Eixo 5 – Infraestrutura Pública. Isso reestruturou a proposta de autoavaliação, que vem sendo aprimorada ano após ano.

No ano de 2014, a Autoavaliação Institucional passou a incorporar as percepções dos alunos evadidos sobre a Instituição e seus cursos, permitindo um diagnóstico que

possibilitasse a implementação de ações com vistas à redução do número de evadidos. Isso vem sendo trabalhado no âmbito de todos os núcleos que envolvem os cursos.

Em 09 de outubro de 2014, o INEP/DAES/CONAES emitiu a nota técnica nº 65, apresentando novas diretrizes para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior. A partir disso, os relatórios de autoavaliação elaborados pela Comissão Própria de Avaliação passaram a se adequar à nova estrutura requerida. Além disso, o relatório final passou a compreender um intervalo tri-anual, com entrega de relatórios parciais a cada ano do intervalo.

Em 2015, foi incorporada à rotina de autoavaliação a análise dos perfis dos alunos concluintes, buscando, ao mesmo tempo, os modos como os cursos e a Instituição são concebidos por eles e o quanto se sentem preparados para o mercado de trabalho. Essa abordagem tem servido como termômetro para a compreensão dos aspectos que precisam ser aprimorados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, com vistas a corrigir as possíveis fragilidades identificadas por esse estrato de acadêmicos.

Outra estratégia adotada a partir de 2015, de modo a possibilitar à CPA um acompanhamento mais próximo das atividades realizadas pelas coordenações dos cursos e, assim, avaliar mais criteriosamente as suas práticas acadêmicas, foi a solicitação aos coordenadores da elaboração de planos de ações anuais voltados para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em 2016 a CPA, junto à Pró-Direção Acadêmica e aos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos, iniciou uma série de reuniões, intituladas “Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional”. Esses seminários tiveram como intuito a transmissão das rotinas de avaliação e promover, entre os docentes responsáveis pelos projetos dos cursos, a reflexão sobre os procedimentos necessários para a contínua melhoria das suas atividades.

Em 2016 a participação do corpo docente foi ampliada na rotina de Autoavaliação Institucional. Nesta direção, foi elaborado um instrumento estruturado para a apreensão semestral da autoavaliação realizada pelos docentes da Instituição, alargando, desta forma, o conjunto de olhares sobre o ensino praticado, sobre o processo de gestão dos cursos e sobre a infraestrutura Institucional.

Toda essa trajetória serviu de subsídio para o planejamento dos novos caminhos para a autoavaliação, traçados no atual PDI, referente ao quinquênio 2017-2021, e apresentados na seção seguinte.

### 3.1.2 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Compondo o PDI 2017-2021, foi elaborada uma nova proposta de avaliação Institucional para os supracitados anos, visando ampliar o alcance da autoavaliação para possibilitar uma análise mais aprofundada da realidade Institucional.

A presente proposta contempla o desenvolvimento de uma cultura avaliativa no seio da comunidade acadêmica e visa dar continuidade às iniciativas voltadas para o aperfeiçoamento Institucional. Esta proposta está subdividida em três elementos, quais sejam: estrutura, na qual é apresentada a missão da autoavaliação, seus objetivos, justificativa e a infraestrutura disponível para as ações propostas; processos, onde é delineada a metodologia para a autoavaliação, com destaque para os instrumentos utilizados e para as etapas seguidas; e resultados, que consiste na última sessão deste projeto e explana os resultados esperados e os desafios da Autoavaliação Institucional nos próximos anos.

#### **Estrutura**

A avaliação Institucional consiste em um processo sistemático para coletar informações válidas sobre a realidade Institucional, permitindo, assim, a realização de uma reflexão consciente, para posterior tomada de decisões pela gestão da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia acredita que a autoavaliação deve estar comprometida com a construção da identidade histórica, política, social e pedagógica da Instituição, no sentido de ser formativa e educativa. Neste sentido, a Autoavaliação Institucional tem como missão a identificação de problemas e potenciais que criem formas de aperfeiçoamento e de busca da qualidade para a Educação Superior, seja do ponto de vista de seus agentes e processos, bem como nos impactos sociais, econômicos e políticos da Instituição, no nível local e regional.

O objetivo geral da Autoavaliação Institucional consiste em desenvolver um processo contínuo e permanente de conhecimento sobre a Instituição, mediante mecanismos avaliativos envolvendo eixos e dimensões, previstos pelo SINAES. Constituem objetivos específicos: implantar e intensificar processos de desenvolvimento de uma cultura de avaliação, que seja instrumento de reflexão, aperfeiçoamento e fortalecimento contínuo da realidade Institucional; implantar um sistema transparente de informações e divulgação dos resultados da Autoavaliação Institucional; desenvolver mecanismos de sensibilização junto aos diferentes segmentos que compõem a Instituição, no sentido de promover consciência de práticas que visem a melhoria dos processos institucionais.

Com vistas a atingir esses objetivos, os participantes da CPA foram escolhidos dentre os representantes das áreas acadêmica e técnico-administrativa dos diversos núcleos da Instituição, que foram divididos em comitê central, enquanto um espaço de reflexão para o planejamento das etapas de autoavaliação; e comitês setoriais, enquanto espaços de integração e execução das propostas.

O comitê central conta com sala própria e computador exclusivo para o desenvolvimento de suas atividades, e seus membros se reúnem toda semana com o intuito de discutir e articular as ações para a realização do diagnóstico Institucional e provisão de informações para a tomada de decisões de outros núcleos, como coordenações, secretaria, tesouraria, biblioteca, entre outros. O comitê central também tem como função coordenar as atividades dos comitês setoriais, que compreendem os grupos responsáveis pelo processo de observação e coleta de informações estabelecidas através de discussões levantadas pelo comitê central. Assim, o comitê central centraliza as informações coletadas pelos comitês setoriais, discute as interpretações sobre os fenômenos identificados, as diretrizes para o processo de avaliação e incorporação de alternativas nas ações institucionais.

O processo avaliativo desta Instituição considera a realidade Institucional em sua abrangência, adotando, para isso, os cinco grandes Eixos Temáticos propostos pela Portaria nº 92 do MEC (a saber, Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2- Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão; Eixo 5 – Infraestrutura Pública) cuidando, dessa forma, da compatibilidade entre a avaliação interna e externa.

A partir disso, a Autoavaliação Institucional tem como propostas as seguintes ações: o delineamento dos perfis dos alunos da Instituição e apreensão das suas variadas demandas; a captação dos modos como seus discentes avaliam o ensino, as coordenações e a infraestrutura Institucional; a avaliação do modo como os concluintes dos diferentes cursos se sentem preparados para o mercado de trabalho; a apreensão da avaliação que os docentes fazem do trabalho realizado por eles, da infraestrutura oferecida e das suas relações com as coordenações de curso e com a direção; a captação das necessidades e expectativas da comunidade local com relação à Instituição. Além disso, propõe-se acompanhar o alinhamento dos processos acadêmicos com as necessidades emanadas pelas portarias e relatórios de avaliação externa.

Na seção seguinte, serão apresentados os meios através dos quais pretende-se alcançar as propostas explanadas.

## **Processos**

Os processos a partir dos quais a Autoavaliação Institucional é realizada compreende tanto os instrumentos utilizados para a coleta de dados, como os interlocutores envolvidos nesses processos e o modo como os dados são tratados e analisados.

A estratégia utilizada consiste na realização de uma pesquisa-ação, visando a inserção dos pesquisadores da CPA no meio pesquisado no intuito de estabelecer um diagnóstico, objetivando a transformação da realidade, a partir da resolução de possíveis problemas identificados.

A abordagem realizada assume uma dimensão quali-quantitativa, tornando-se necessários diferentes tipos de instrumentos para um alcance mais abrangente da realidade Institucional, no sentido de permitir uma análise mais completa.

A definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados pelo Comitê Central da CPA visa reunir o maior número de informações quantitativas e qualitativas para subsidiar o conhecimento sobre a realidade da Instituição, de modo a alimentar o processo de planejamento e gestão de cursos e Institucional.

Torna-se fundamental a frequente realização de pesquisas documentais, tomando como suporte o Plano de Desenvolvimento Institucional, os Projetos Pedagógicos, os Planos de

Ações e os Relatórios de Autoavaliação dos Cursos, as portarias e notas técnicas publicadas pelo MEC, os relatórios de desempenho dos cursos no ENADE, além dos relatórios emitidos pela secretaria acadêmica e outros documentos que se fizerem necessários para o melhor entendimento da realidade Institucional e dos cursos que a compõem.

A realização de pesquisas *surveys*, com aplicação de quatro tipos diversos de questionários estruturados entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade acadêmica, constituem a rotina de Autoavaliação Institucional proposta e revelam-se instrumentos importantes para a coleta de dados quantitativos, possibilitando o tratamento estatístico dos mesmos.

O primeiro questionário, aplicado em cada semestre entre todos os discentes ingressantes, tem o intuito de traçar um perfil desses alunos e apreender suas expectativas e demandas. O segundo questionário, aplicado também semestralmente entre todos os discentes regulares, tem como objetivo a captação do modo como avaliam o ensino, a coordenação e a infraestrutura Institucional. O terceiro questionário, aplicado entre todos os discentes concluintes, tem como intuito avaliar a satisfação desses em relação aos seus cursos, o modo como se sentem preparados para o mercado de trabalho e seus planos após a conclusão do ensino superior. O quarto questionário, aplicado anualmente para os docentes, tem como propósito a realização de uma autocrítica do ensino praticado por eles, além de captar a avaliação que os mesmos fazem da infraestrutura oferecida e das suas relações com as coordenações de curso e com a direção.

A CPA também trabalha na construção de um quinto instrumento a ser incluído na rotina anual de autoavaliação, de modo a incorporar de modo sistemático e contínuo a interpretação da comunidade local sobre a atuação da Instituição, considerando esses atores como personagens ativos na delimitação anual do diagnóstico Institucional. Pretende-se, a partir desse instrumento, entre outros, o fortalecimento da comunicação entre a comunidade interna e a sociedade.

Enfatiza-se, porém, a importância do diálogo com a comunidade acadêmica, através de reuniões, palestras e seminários voltados para a sensibilização de todos os seguimentos que a compõem, reforçando a importância da autoavaliação e da participação de todos nesse processo para um diagnóstico Institucional cada vez mais preciso.

Considerando a importância da relação de maior proximidade entre a CPA e as coordenações de curso e seus respectivos NDEs, a realização de Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional também compõem a rotina de Autoavaliação Institucional, como forma de incentivo à reflexão sobre os procedimentos necessários para a contínua melhoria das atividades dos cursos.

Por fim, a elaboração de relatórios como forma de documentação das atividades realizadas pela CPA pressupõe a organização e sistematização da análise dos resultados das pesquisas, contendo a apreciação crítica dos aspectos avaliados, bem como indicação de encaminhamentos. Tais informações visam subsidiar os conhecimentos necessários para o estabelecimento das ações de planejamento e gestão, tanto para o alcance de melhorias, quanto para continuar ampliando a cultura da avaliação no seio de toda a Instituição.

## **Resultados**

O processo de Autoavaliação Institucional das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia tem passado por várias transformações nos últimos anos, passando a incorporar novos aspectos de modo a ampliar o alcance e aprofundamento do diagnóstico Institucional, bem como atender as exigências dos órgãos supervisores.

Alguns desafios têm se revelado nesse processo. Um deles refere-se à constante necessidade de sensibilização da comunidade acadêmica para a maior adesão às ferramentas de autoavaliação, com vistas a promover uma cultura de autoavaliação, onde a mesma seja vista como instrumento de ação transformadora para o aperfeiçoamento das experiências acadêmicas dos agentes envolvidos com a Instituição. Deste modo, o estabelecimento paulatino de táticas de conscientização da importância da Autoavaliação Institucional enquanto um termômetro de medição da qualidade dos serviços prestados e da infraestrutura oferecida coloca-se como um desafio permanente para a CPA.

Para dar suporte a tal desafio, a ampliação das estratégias de divulgação pública, tanto do diagnóstico Institucional traçado a partir da participação da comunidade no processo, como das ações implementadas a partir de tal diagnóstico, revela-se como uma necessidade incontornável. Acredita-se que a transparência nas informações e a percepção da eficácia da sua participação no diagnóstico e melhoramento Institucional

podem funcionar como fortalecedora do interesse dos agentes nos métodos de autoavaliação.

Busca-se, a partir disso, a implementação de estratégias para a ampliação da divulgação e da apropriação dos resultados levantados pela Autoavaliação Institucional, visando o retorno aos agentes da avaliação realizada por eles. Nesta direção, além das formas de divulgação comumente utilizadas, como reuniões, murais e site Institucional, trabalha-se na utilização das redes sociais para esse fim, visando uma maior proximidade entre a CPA e todos os envolvidos no diagnóstico Institucional.

Ao mesmo tempo, o compromisso com esse alargamento das informações possibilitará à CPA estabelecer laços mais estreitos com a gestão Institucional e com a gestão dos cursos, no intuito de acompanhar melhor o tratamento e condução dada por essas instâncias, em relação às informações produzidas pelo processo de Autoavaliação Institucional, e, desta forma, monitorar as ações empreendidas nos diferentes setores.

Por fim, conforme evidenciado na seção anterior, a preocupação com a maior abrangência da Autoavaliação Institucional, no sentido de captar a percepção de todos os agentes envolvidos com o cotidiano da Instituição, tem sido uma constante no processo de planejamento da avaliação interna pela CPA. Deste modo, além da construção de um instrumento de inclusão de representantes da comunidade local na rotina anual da autoavaliação, a CPA também estuda formas de inserção de outras óticas na construção do diagnóstico Institucional. Deste modo, está entre os resultados esperados pela Autoavaliação Institucional nos próximos anos a abrangência de uma compreensão cada vez mais próxima da realidade da Instituição, reconhecendo os múltiplos prismas que direta ou indiretamente impactuam sobre a sua realidade e para os quais a Instituição tem significação.

### 3.1.3 SEMINÁRIOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em 2016, considerando a importância da proximidade entre a CPA e as coordenações de curso e seus respectivos NDE's, e visando orientá-los acerca das rotinas de avaliação Institucional e promover a reflexão sobre as ações necessárias para a melhoria das atividades realizadas nos cursos, a CPA e a pró-direção acadêmica promoveram uma série de reuniões, que foram intituladas de "Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional".

Foram realizados cinco encontros em horário oposto ao turno de aulas, onde as coordenações e NDE's, além de outros docentes vinculados às atividades de estágio, à pesquisa e à extensão nos cursos, tiveram a oportunidade de conhecer todos os procedimentos para a avaliação Institucional, bem como as portarias e notas técnicas que norteiam as atividades de avaliação, além de receberem informações relevantes contidas no PDI e orientações para a reformulação dos PPC's. Também puderam ser debatidos alguns resultados importantes da Autoavaliação Institucional, os coordenadores puderam apresentar seus planos de ações para 2016 e discuti-los com a CPA e com a pró-diretoria acadêmica. Os NDE's também tiveram a oportunidade de contribuir com a formulação do PDI referente ao quinquênio 2017-2021.

Considera-se que essas reuniões tiveram um excelente aproveitamento por parte dos NDE's, tornando as ações da CPA mais transparentes, oferecendo aos cursos orientações de grande valia para o desenvolvimento de suas atividades, bem como para a produção de documentos institucionais, incitando discussões imprescindíveis para a contínua melhoria dos serviços oferecidos pela Instituição.

Em 2017, os "Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional" tiveram seu alcance ampliado a partir da preocupação com os processos de gestão dos cursos e comissões institucionais. Desta forma, foram realizados "Seminários de Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional", possibilitando discussões para as melhorias dos projetos e a troca de experiências entre os coordenadores. Foram realizados quatro encontros em horário oposto ao turno das aulas entre a Pró-Direção Acadêmica, o comitê central da Comissão Própria de Avaliação, os coordenadores e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cinco cursos em atuação na Instituição. Nessas ocasiões, os coordenadores foram solicitados a apresentarem os projetos pedagógicos dos cursos sob suas responsabilidades e seus planos de ações. Além disso, foram oferecidas orientações sobre gestão de processos, enfatizando a importância da padronização das condutas acadêmicas e institucionais, além de orientações sobre o credenciamento Institucional e a renovação do reconhecimento dos cursos.

Também foram realizadas oficinas de procedimentos, a partir da divisão de equipes de trabalho, para a padronização de processos e de documentos, com elaboração de fluxos para realização das ações de competência de cada núcleo.

Considera-se que tais reuniões foram de grande aproveitamento para os setores presentes, visto que possibilitaram esclarecimentos e apreciações críticas acerca das

propostas dos cursos e dos núcleos, bem como requereram o delineamento de rotinas fundamentais para o planejamento e concretização das propostas dos núcleos, visando o constante desenvolvimento Institucional.

### 3.1.4 PLANOS DE AÇÃO DAS COORDENAÇÕES

Em 2015, com o objetivo de promover um acompanhamento mais próximo das atividades realizadas pelas coordenações dos cursos e, assim, possibilitar uma avaliação mais criteriosa das práticas acadêmicas ocorridas no interior deles, visando o alcance da meta de aperfeiçoamento do processo de planejamento acadêmico, a CPA inseriu na rotina de Autoavaliação Institucional a solicitação de planos de ações aos coordenadores dos cursos, referentes ao ano vigente.

Nos planos de ações solicitados, deveria estar contido todo o planejamento concernente às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os coordenadores dos cursos, a partir de então, passaram a ser convocados anualmente para apresentarem seus planos para o comitê central da CPA e para a Pró-Direção Acadêmica, com o fim de possibilitar uma discussão das ações propostas, bem como a apresentação de sugestões para uma melhor condução dos projetos.

No ano de 2015, entre as diferentes ações apresentadas nos planos cabe destacar algumas, como: a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC's; a alteração da estrutura curricular de alguns cursos, de modo a possibilitar um melhor acompanhamento da proposta contida nos novos PPC's; a revisão das ementas de todos os componentes curriculares, bem como dos métodos de avaliação, objetivando adequá-las ao novo projeto e proporcionar uma melhor preparação dos acadêmicos ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

Nos anos de 2016 e 2017 os planos de ações foram apresentados pelos coordenadores durante os "Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional", para a apreciação do comitê central da CPA e da Pró-Direção Acadêmica.

Entre as diferentes ações apresentadas, em 2016, algumas merecem destaque, tais como: a adequação dos PPC's à orientação interdisciplinar proposta no Projeto Político Institucional; a revisão das ementas dos componentes curriculares, bem como dos métodos de avaliação, objetivando adequá-las ao novo projeto; o estabelecimento de

estratégias para uma melhor preparação dos acadêmicos ao ENADE; a ampliação das atividades de pesquisa e de extensão, bem como de eventos acadêmicos nos cursos, além da mobilização da comunidade acadêmica para essas atividades.

No ano de 2017, as principais ações propostas nos planos foram: mudança na estrutura dos planos de ensino, de modo a adotar o modelo de habilidades e competências; estratégias para estímulo dos discentes nos cursos de modo a diminuir a evasão; propostas de implantação de grupos de estudos; realização de workshops interdisciplinares e de seminários de integração; o aumento de parcerias com a comunidade externa para a realização de cursos, projetos e atividades de extensão.

A solicitação desses planos de ações foi classificada, pela equipe da CPA, como de grande importância para o ciclo avaliativo 2015-2017, pois possibilitou um acompanhamento mais próximo dos planejamentos acadêmicos, proporcionando uma melhor avaliação das práticas pedagógicas realizadas no interior dos cursos. Além disso, serviram como um incentivo ao desenvolvimento de projetos, movimentando toda a comunidade acadêmica em prol da melhoria das atividades nos cursos.

### 3.1.5 ENADE

O ENADE realizado no ano de 2015 avaliou os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito. Foram inscritos 404 alunos desta Instituição, entre ingressantes e concluintes. Dentre esses, foram selecionados 206 alunos concluintes, sendo 112 do Curso de Direito, 58 do Curso de Administração e 36 do Curso de Ciências Contábeis. Do total de alunos selecionados, 181 fizeram a prova. Os resultados, divulgados no primeiro semestre de 2017, demonstraram que o desempenho dos alunos de Direito fez com que o curso alcançasse o conceito 3; o desempenho dos alunos de Administração atribuiu ao curso o conceito 3, enquanto o desempenho dos alunos de Ciências Contábeis fez com que o curso alcançasse o conceito 2.

Percebe-se, a partir desses resultados, que enquanto os cursos de Direito e de Administração demonstraram uma importante melhora em relação ao ENADE anterior, o curso de Ciências Contábeis obteve uma queda. A partir de tal resultado, o NDE do curso de Ciências Contábeis propôs reformulações das ementas de alguns componentes curriculares em prol de minimizar as dificuldades identificadas nos alunos. Outra alternativa foi a oferta de minicursos, objetivando o nivelamento de conhecimentos

relativos aos componentes curriculares nos quais os discentes apresentaram maior deficiência.

No ano de 2016 foi realizado o ENADE referente aos cursos de saúde, onde foram inscritos os discentes dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia desta Instituição. Foram inscritos 114 alunos, entre ingressantes e concluintes, sendo 88 do curso de Fisioterapia e 26 do curso de Enfermagem. No curso de Enfermagem só houve a inscrição de concluintes, pois não houve ingressantes naquele ano. Os resultados, divulgados no final de 2017, demonstraram que os cursos receberam os seguintes conceitos: Enfermagem – 3 e Fisioterapia - 3.

No ano de 2017 não houve ENADE para os cursos oferecidos por esta Instituição.

### **3.2 EIXO - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Para avaliar este eixo foram utilizados os seguintes indicadores: as ações de responsabilidade social desenvolvidas pelos diferentes cursos durante o ciclo avaliativo; a análise dos perfis dos alunos ingressantes, visando um melhor conhecimento das suas identidades, necessidades e perspectivas, para que os cursos empreendam projetos para atenderem as demandas emergidas por esses perfis; a análise dos perfis dos alunos concluintes, a partir e suas percepções sobre o curso e o modo como se sentem preparados para os desafios profissionais, enquanto uma ferramenta importante para que a Instituição ofereça cursos cada vez mais qualificados e condizentes com a região à qual está inserida.

#### **3.2.1 AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A participação da Instituição no processo de inclusão social e no desenvolvimento regional constitui uma das metas estabelecidas no seu PDI.

No que se refere à inclusão social, a Instituição direciona atendimento aos estudantes com o objetivo de alcançar melhor desenvolvimento acadêmico através do acompanhamento psicopedagógico, quando necessário, e de sua permanência através da concessão de bolsas de estudos, através do Núcleo de Atendimento Comunitário – NAC.

A localização estratégica da Instituição permite o acesso aos seus serviços por estudantes de diferentes municípios da microrregião da Costa do Descobrimento, além de facilitar o intercâmbio com a comunidade local, possibilitando o desenvolvimento de diversas ações em cumprimento à responsabilidade social nos diferentes municípios do seu entorno, tais como Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Itabela, Itagimirim, entre outros.

Visando ao acolhimento de alunos portadores de necessidades especiais, em 2017 foi feita a sensibilização do corpo docente através da oferta de um curso de Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais, possibilitando uma melhor preparação para o trabalho pedagógico com alunos que tenham deficiência auditiva.

A interatividade entre a Instituição e as organizações locais revela-se como uma das contribuições institucionais para o desenvolvimento da região, principalmente no que se refere ao intercâmbio entre o conhecimento científico e tecnológico desenvolvido nos diferentes cursos oferecidos pela Instituição e as parcerias com as secretarias municipais, hospitais, clínicas, escolas, bancos, escritórios jurídicos, de contabilidade, de consultoria, por meio da prestação de serviços através dos projetos de extensão desenvolvidos pelos cursos.

As ações de responsabilidade social são desenvolvidas pela Instituição através dos seguintes eixos: “Direitos humanos, Justiça e Cidadania; e “Saúde, Educação e Cidadania”. Todas as atividades são gratuitas, desonerando os órgãos públicos e as entidades/empresas, disponibilizando professores remunerados pela Instituição para supervisão e acompanhamento dos acadêmicos nas atividades voltadas para a comunidade.

Em relação ao Eixo “Direitos Humanos, Justiça e Cidadania”, foram desenvolvidas as seguintes ações:

No âmbito dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis, ao longo deste ciclo avaliativo, foram realizados conjuntos de palestras em escolas públicas, centros comunitários e associações, buscando orientar a população dos mais variados perfis acerca de diferentes temáticas, entre elas: noções básicas de mercado de trabalho; vocação profissional; planejamento de carreiras; empreendedorismo; uso da tecnologia da informação; direitos e deveres laborais para empregados domésticos; abertura de micro e pequenas empresas. Também foram ofertadas oficinas com atendimento individual para confecção de currículo e orientações para entrevistas de emprego; e para a elaboração de Declarações de Imposto de Renda. Os eventos acadêmicos, produzidos no ambiente Institucional pelos dois cursos têm funcionado como instrumentos de responsabilidade social, visto que vêm promovendo a arrecadação de alimentos, com doação às Instituições de caridade desta microrregião. Além disso, o desenvolvimento de atividades econômicas e sociais com pessoas físicas, pequenas empresas e organizações da sociedade civil para identificação de oportunidades de negócio, abertura de empresas, elaboração de planos de negócios constituíram iniciativas para contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região.

Acompanhando a Política Nacional de Direitos Humanos, através do seu Curso de Direito, a Instituição tem oferecido à população, além do Núcleo de Práticas Jurídicas - com sede na Av. Europa nº 144, Bairro Dinah Borges, Eunápolis – com a disponibilização de advogados, professores remunerados para atendimento à população de baixa renda, diversas outras ações, com o objetivo de garantir e promover o acesso à justiça para a defesa dos direitos dos cidadãos. Durante este triênio foram realizadas inúmeras palestras, todas gratuitas, em centros comunitários e associações, no sentido de orientar a população acerca de temáticas relacionadas ao direito de família; ao Estatuto da Criança e do Adolescente, ao Estatuto do Idoso; à Lei Maria da Penha, às mudanças nas leis trabalhistas. Também foram oferecidas consultas jurídicas individualizados para a população que participou das palestras. Através dessas ações implementadas por docentes e discentes, o Curso de Direito têm buscado combater a violação dos direitos humanos, bem como garantir que estes direitos se tornem realidade no cotidiano das relações sociais, sobretudo da população mais carente ou em situação de vulnerabilidade social.

No que se refere ao Eixo “Saúde, Educação e Cidadania”, foram realizadas as seguintes ações de responsabilidade social:

Os Cursos de Enfermagem e de Fisioterapia, através dos seus discentes e docentes, desenvolveram diversas atividades de responsabilidade social em parcerias com as Secretarias Municipais de Saúde de Eunápolis e de Porto Seguro e de organizações da sociedade civil, em contato com os profissionais do programa Estratégia Saúde da Família e Centros de Referência e Assistência Social, oferecendo à população atendimentos terapêuticos e realizando atividades de educação em saúde.

A inserção dos estudantes de Enfermagem nas organizações parceiras nas atividades vinculadas ao estágio supervisionado impactou no cuidado com o usuário dos serviços de saúde, possibilitando a sistematização dos atendimentos, a organização dos serviços no que se refere à documentação e a interação entre profissional da saúde, usuário e família, propiciando, conseqüentemente, a melhoria da qualidade do atendimento e a eficácia no cumprimento dos protocolos do Ministério da Saúde.

Em relação aos atendimentos de Fisioterapia durante os estágios supervisionados, a presença dos estudantes possibilitou um aumento no número de atendimentos; a extensão do horário de atendimento nas unidades; a oferta de atendimento no próprio

território de residência do usuário, contribuindo com a logística de encaminhamento para a reabilitação e diminuindo os custos com o usuário do SUS nos distritos e municípios em que se processam os atendimentos.

Os cursos de Enfermagem e de Fisioterapia também ofereceram, durante este triênio, um conjunto de palestras e de atividades de orientação em escolas, centros comunitários e postos de saúde, norteados os diferentes perfis populacionais de usuários desses espaços acerca de temáticas, como: alcoolismo e tabagismo; alimentação e qualidade de vida; controle do peso e obesidade; diabetes mellitus e hipertensão; doenças sexualmente transmissíveis; prevenção do câncer de mama, do colo do útero e de próstata; drogas e violência.

Além disso, foram realizados mutirões, onde os alunos puderam utilizar seus conhecimentos acadêmicos para atendimento da população na realização de avaliação cardíaca; avaliação postural; verificação da pressão arterial; medição da glicemia capilar; cálculo de IMC; Instruções gerais para cuidados com a saúde.

Percebe-se que a presença da Instituição tem provocado mudanças no comportamento e visão dos acadêmicos e da população com relação à importância da Educação Superior para o processo de desenvolvimento socioeconômico da região. Articulada com este processo de intercâmbio com a sociedade, a Instituição vem se firmando como uma difusora do conhecimento científico em prol do desenvolvimento humano e da construção de sociedades sustentáveis, colaborando para a efetivação das metas Institucionais de ampliação de parcerias com organizações públicas e privadas, fortalecimento dos mecanismos de inclusão social. Também vem permitindo o desenvolvimento de políticas de gestão social, econômica e cultural dos Municípios, a conquista de direitos sociais e melhoria da qualidade de vida.

### **3.2.2 PERFIS DOS INGRESSANTES**

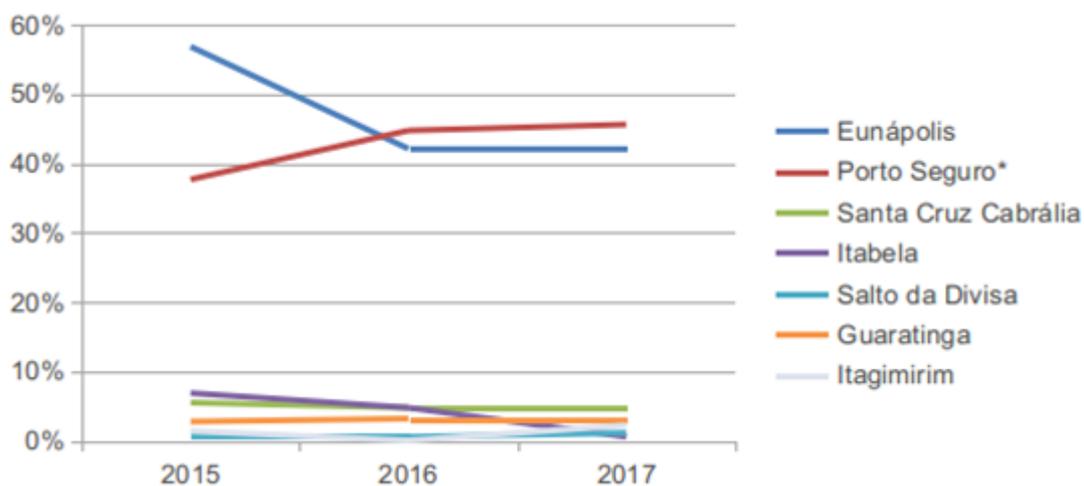
Visando delinear o perfil dos alunos ingressantes e, com isso, possibilitar aos cursos a implementação de projetos que contemplem suas necessidades e expectativas, a CPA conta com um questionário, respondido por todos os ingressantes de cada semestre, onde são levantadas as características destes alunos, lugar de origem, razões para a escolha da Instituição e do curso, vida escolar, perspectivas em relação ao ensino

superior, vida profissional e renda familiar. Neste relatório, buscou-se fazer uma série histórica do último triênio, a fim de permitir uma análise do panorama de ingressos na Instituição, identificando tendências e possíveis mudanças de perfis.

Acerca da origem desses alunos, em termos de cidade de residência, percebeu-se a prevalência de alunos advindos dos municípios-chave, quais sejam, Eunápolis e Porto Seguro. A série histórica indicou, todavia, um crescimento na procura por ingressantes habitantes do município de Porto Seguro, ultrapassando a procura por estudantes de Eunápolis, refletindo a própria dinâmica econômico-populacional regional recente, que aponta um crescimento mais acelerado da população de Porto Seguro em relação à população dos demais municípios do entorno da Instituição.

As demais cidades circunvizinhas (Santa Cruz Cabrália, Itabela, Guaratinga, Itagimirim e Salto da Divisa) contemplaram conjuntamente a porcentagem aproximada de 15% do contingente de alunos ingressantes- relação que se manteve relativamente estável ao longo do período avaliado, com a observação da queda de participação percentual do município de Itabela no ano de 2017.

**Gráfico 1 – Cidade de Origem (2015 a 2017)**



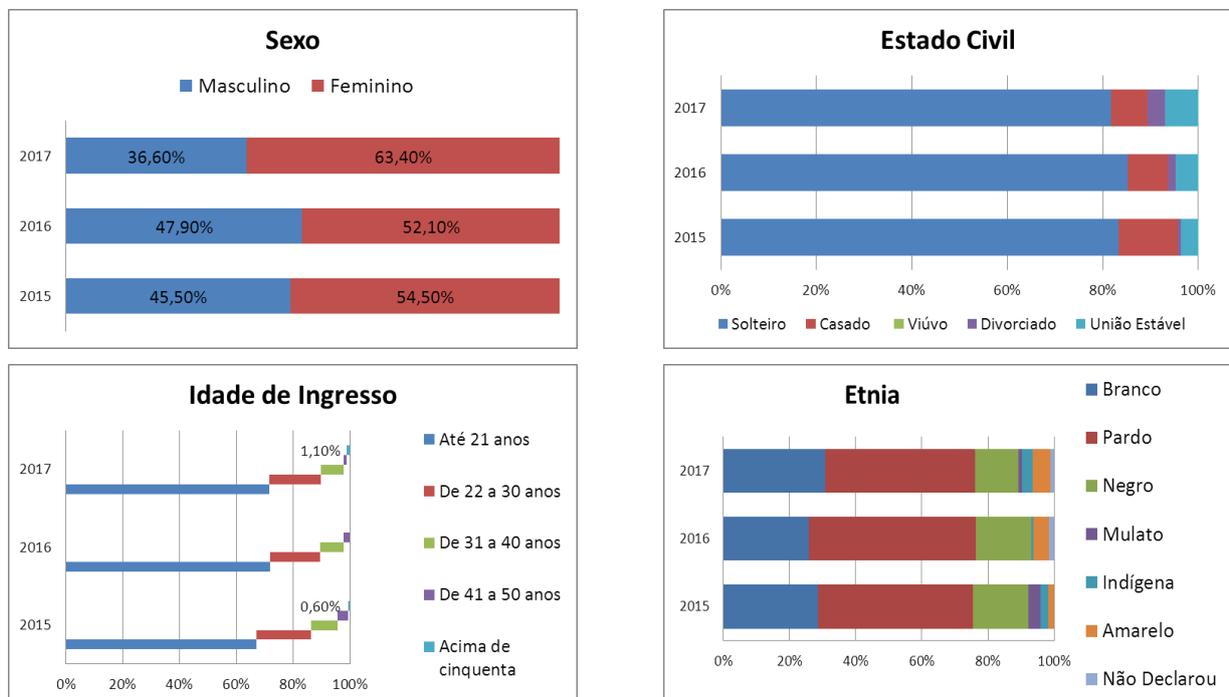
Fonte: CPA – Série Histórica do Questionário Ingressantes

Observando as características gerais destes ingressantes, percebeu-se um maior volume do público feminino, com tendência crescente ao longo do triênio. De igual forma, é

notável também uma tendência entre os ingressantes em termos de idade e estado civil. Os alunos ingressantes dos últimos três anos são, em sua maioria, solteiros e jovens, ingressando no ensino superior até 21 anos de idade. Isso representou uma mudança perceptível no universo de discentes dessa Instituição, em relação aos seus primeiros anos de atuação, quando tinha em seu corpo discente um perfil de aluno mais adulto que buscava, sobretudo, a adequação e a ampliação do conhecimento para o uso imediato em suas atividades de trabalho.

Nas questões relativas à etnia, os ingressantes refletem o Brasil miscigenado, de maioria parda, seguidos de brancos, negros, e, com alguma presença de amarelos e indígenas.

QUADRO 1 – Caracterização dos Ingressantes 2015-2017



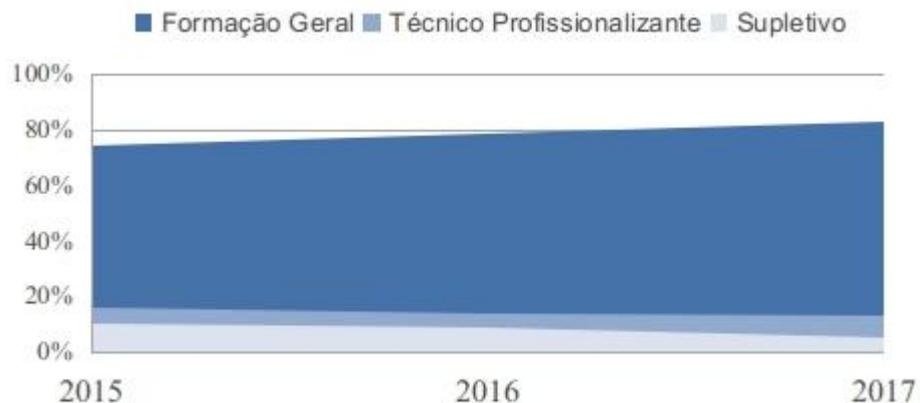
Fonte: CPA

A análise do triênio em questão também demonstrou haver uma prevalência de ingresso entre alunos que concluíram o ensino médio e tiveram acesso ao ensino superior sem interrupção dos estudos, seguido dos que concluíram seus estudos entre um e cinco anos antes. No ano de 2016, cabe observar, o percentual de alunos com conclusão do ensino médio entre um e cinco anos foi sensivelmente superior e inverteu o patamar percentual comum aos demais anos.

**Gráfico 2: Tempo de Conclusão do Ensino Médio**

Fonte: CPA

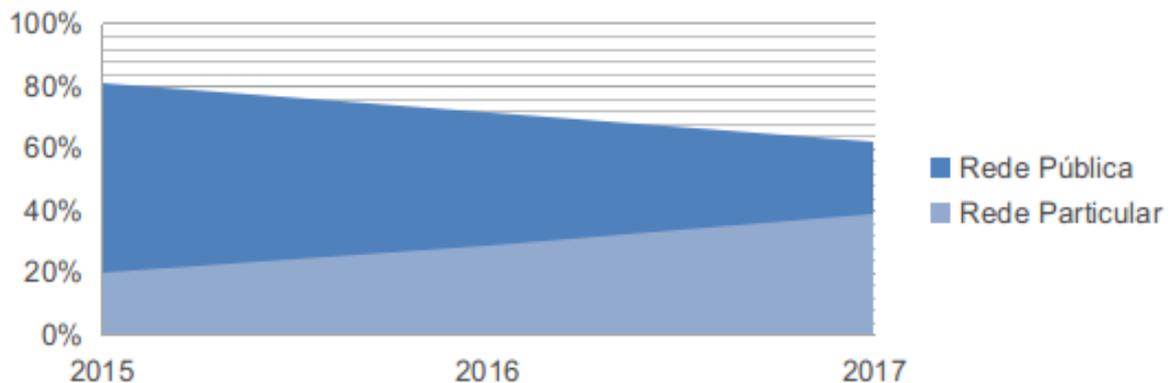
Quanto à modalidade de ensino cursada pelos ingressantes, a série história permitiu observar uma tendência ao aumento do fluxo de estudantes com formação geral em detrimento do ensino técnico profissionalizante e supletivo, com incidência mais comum em ciclos avaliativos anteriores. Essa informação indica possuir correlação com a idade de entrada desses estudantes, que, como já observado, encontram-se, em maior grau, com periodicidade regular no ensino.

**Gráfico 3 – Modalidade de conclusão do Ensino Médio (2015 a 2017)**

Fonte: CPA – Questionário Ingressantes

Ao longo do período considerado observou-se também a redução do número de alunos oriundos da rede pública de ensino e aumento dos alunos provenientes de escolas privadas. Em 2015 o percentual, que era de aproximadamente 80%, passou a ser de pouco mais de 60% em 2017.

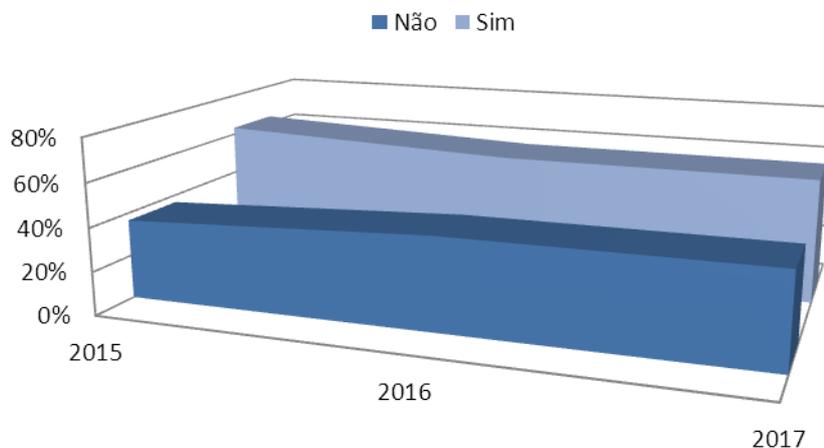
**Gráfico 4 – Rede de ensino em que concluiu o Ensino Médio (2015 a 2017)**



Fonte: CPA – Questionário Ingressantes 2016

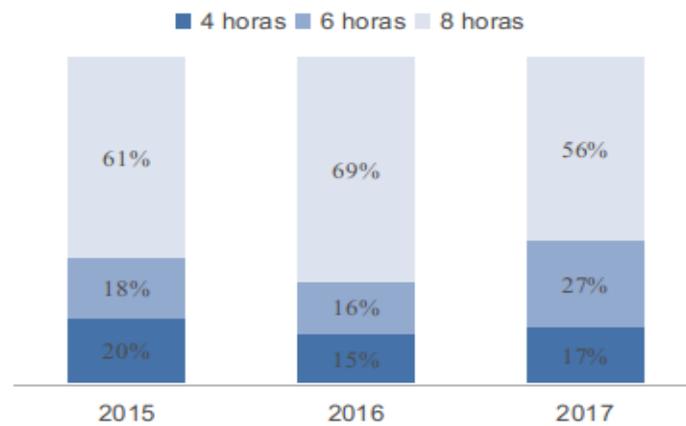
Os ingressantes também responderam com relação à sua participação no mercado de trabalho. Nos três anos, mais da metade dos estudantes declararam estar trabalhando no momento de ingresso na educação superior.

**Gráfico 5 – Ingressantes que trabalham (2015 a 2017)**



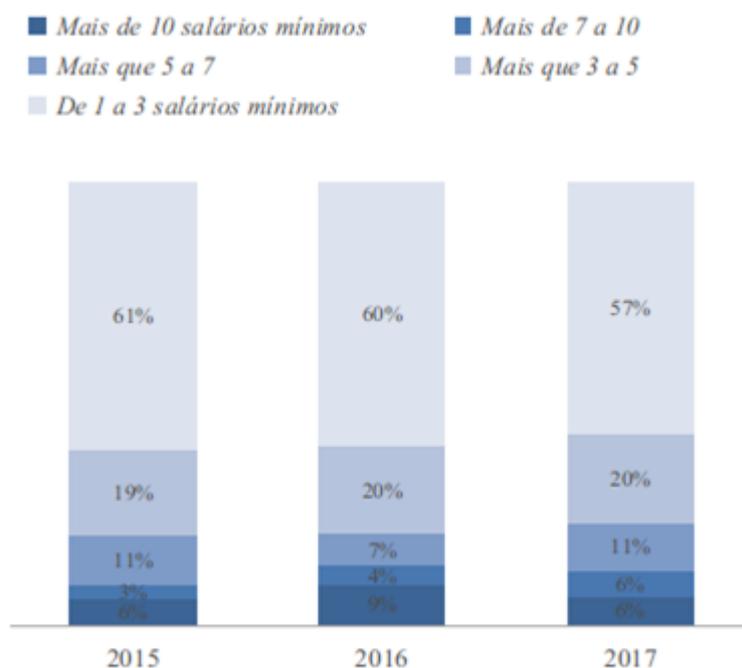
Fonte: CPA – Série Histórica do Questionário Ingressantes

Dos ingressantes que estão trabalhando, dois terços deles operam jornadas de trabalho regulares, de oito horas diárias. Na sequência, foram identificadas jornadas reduzidas, de seis e de quatro horas, além de um contingente observável de estudantes que trabalham em jornadas alternativas, com escalas de trabalho ou de expediente flexível. Em 2017, houve uma diminuição do percentual de jornada regular de oito horas diárias, em relação aos anos anteriores.

**Gráfico 6 – Jornada de trabalho (2015 a 2017)**

Fonte: CPA – Série Histórica do Questionário Ingressantes

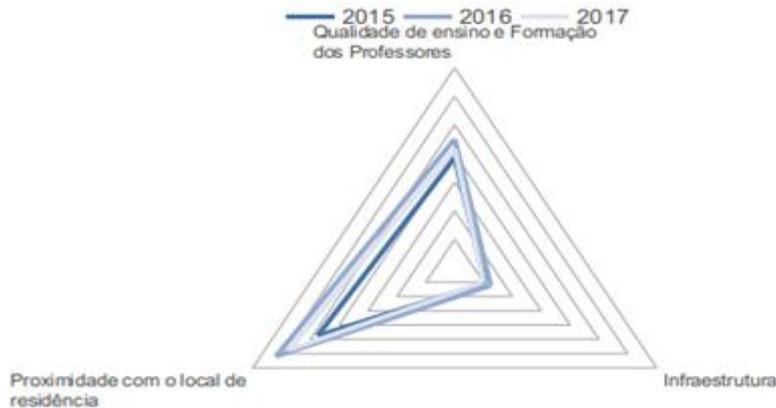
Concernente à renda familiar, constituiu tendência nesses últimos anos de aproximadamente 60% dos ingressantes possuírem renda familiar baixa, de até três salários mínimos. Outros 20% dos ingressantes afirmaram possuir renda familiar de três até cinco salários mínimos. Pouco mais de 10% dos ingressantes declararam possuir renda familiar igual ou superior a oito salários mínimos, o que demonstra, não obstante se tratar de uma rede de ensino superior privada, que a Instituição está envolvida diretamente em uma dinâmica de capacitação e inclusão social de grande importância para a ampliação das potencialidades e funcionamentos socioeconômicos locais.

**Gráfico 7 – Renda familiar (2015 a 2017)**

Fonte: CPA – Série Histórica do Questionário Ingressantes

A proximidade com o local de residência, a qualidade de ensino e formação dos professores são os dois principais fatores apontados como razão de escolha da Instituição durante os três anos avaliados. Outro fator sinalizado como responsável pela escolha da Instituição, embora secundariamente, tem sido a infraestrutura oferecida.

**Gráfico 8 – Motivos de escolha da Instituição de Ensino (2015 a 2017)**



Fonte: CPA – Série Histórica do Questionário Ingressantes

As informações levantadas a partir desta pesquisa permitem, pelo traçado do perfil desses ingressantes, elencar medidas que convergem para as necessidades observadas. Na maioria das variáveis observadas nas séries históricas houve a identificação de tendências nesse ciclo avaliativo, com poucas variações. Como significativo, cabe destacar a mudança no eixo de ingressantes provenientes da cidade de Porto Seguro, o maior ingresso de alunos provenientes da rede particular de ensino e a redução do número de estudantes que cursaram supletivo em sua formação de ensino médio.

O conjunto de informações explanados ao longo desta subseção permite à Instituição acompanhar a caracterização e trajetória desses alunos ingressantes, possibilitando o planejamento de ações mais pontuais acerca das possíveis dificuldades manifestadas por eles.

### 3.2.3 PERFIS DOS CONCLUINTES

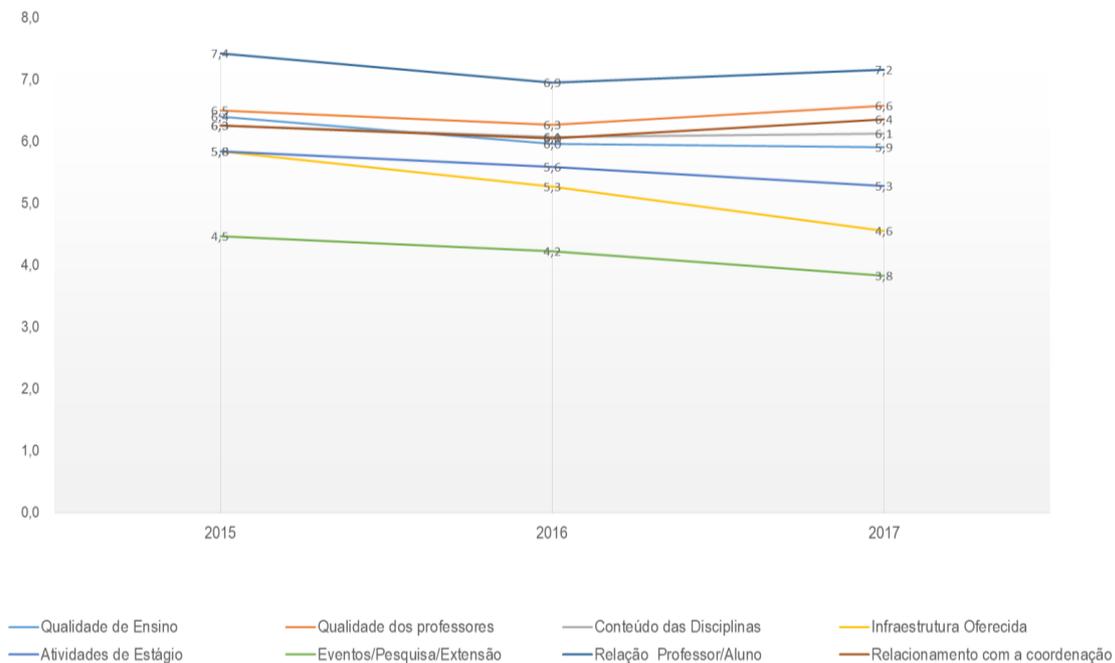
A pesquisa com os concluintes, através da aplicação de questionários entre os alunos do último período de todos os cursos, foi uma importante fonte de observação para verificação mais generalista dos cursos. Isto se deve ao maior grau de maturidade e vivência que esse aluno em vias de conclusão do curso apresenta frente os demais. Nessa etapa do curso, o nível de amadurecimento e as percepções tendem a ser mais próximas da realidade vigente.

Essa pesquisa teve início no ano de 2015 e, desde então, vem sendo uma importante ferramenta de diagnóstico para a Instituição. Por terem vivenciado a vida acadêmica de uma forma mais completa e estar na eminência de começar uma carreira profissional, o parecer do estudante concluinte possui um grau de relevância significativo.

O gráfico a seguir apresenta a série histórica referente a este ciclo 2015-2017 no que tange às seguintes avaliações realizadas pelos concluintes: qualidade de ensino, qualidade dos professores, conteúdo dos componentes curriculares, infraestrutura oferecida, atividades de estágio, eventos/pesquisa e extensão, relação professor/aluno e relacionamento com a coordenação.

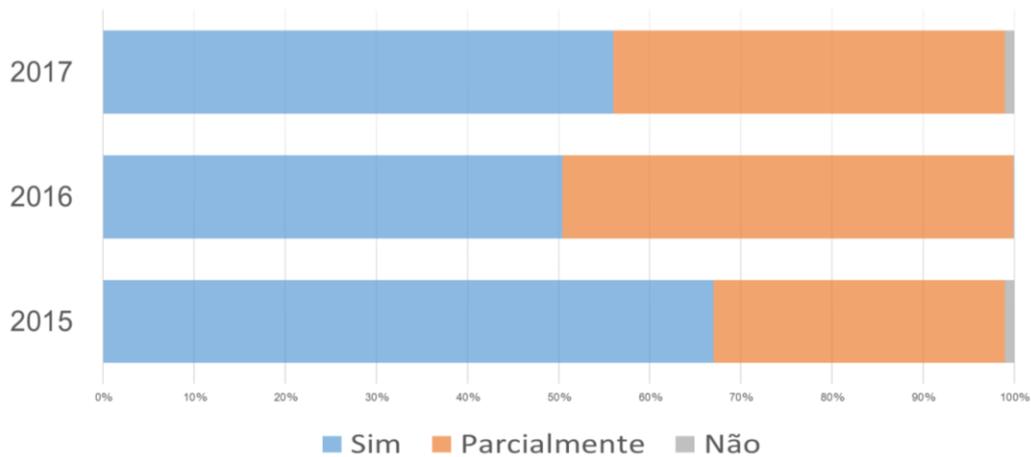
Existe uma tendência observável nas variáveis analisadas em geral, visto que se encontram em patamares superiores mais destacados nos três anos em questão, com ênfase nos quesitos: relação professor/aluno, qualidade dos professores e relacionamento com a coordenação. Como pontos que requerem observação, destacou-se a avaliação concernente aos eventos, pesquisa e extensão ao longo do triênio e, especificamente em 2017, a infraestrutura. Estes aspectos têm sido alvo de discussões entre os colegiados dos cursos, que têm empreendido diferentes frentes, com vistas a ampliar a oferta de projetos que atendam essa demanda, conforme será indicado no capítulo referente às ações.

Gráfico 9 – Avaliação dos Concluintes – Geral (2015 a 2017)

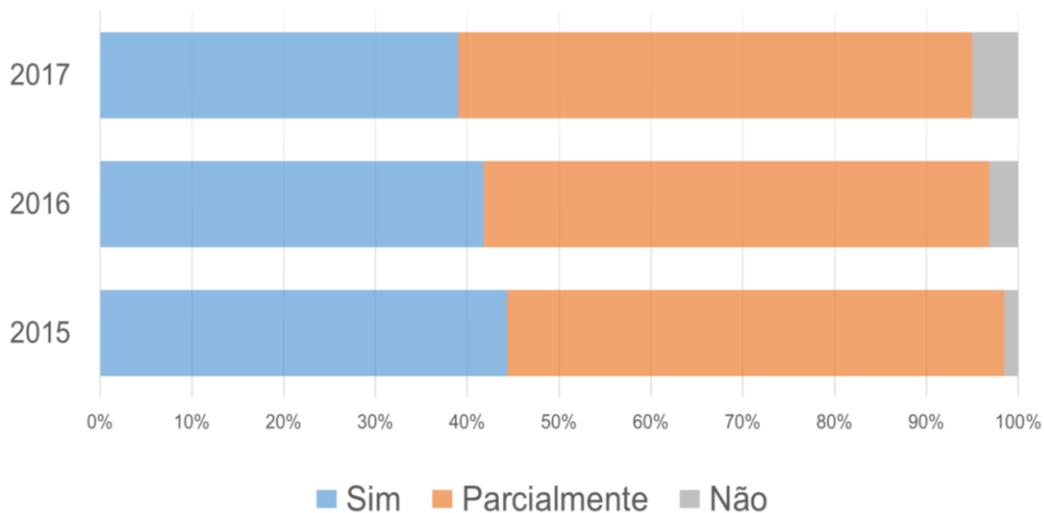


Fonte: CPA – Série Histórica do Questionário Concluintes

No que tange ao atendimento das expectativas iniciais sobre o curso e ao modo como se sentem habilitados para o mercado de trabalho, conforme pode ser percebido nos gráficos 10 e 11 mais adiante, embora a maioria dos concluintes nos três últimos anos tenham considerado que o curso atendeu às suas expectativas iniciais, mais da metade deles, tendência observada ao longo do triênio, afirmaram se sentirem preparados apenas parcialmente para o mercado de trabalho. Isso parece refletir o perfil jovem desses alunos concluintes e a insegurança comum a essa faixa etária. Além disso, em meio à crise econômica que o país atravessa, a insegurança, em meio as incertezas do mercado de trabalho, passa a caracterizar a vida de todos os profissionais, sobretudo aqueles que ainda não possuem experiência em suas respectivas áreas.

**Gráfico 10 – Atendimento das expectativas sobre o curso (2015 a 2017)**

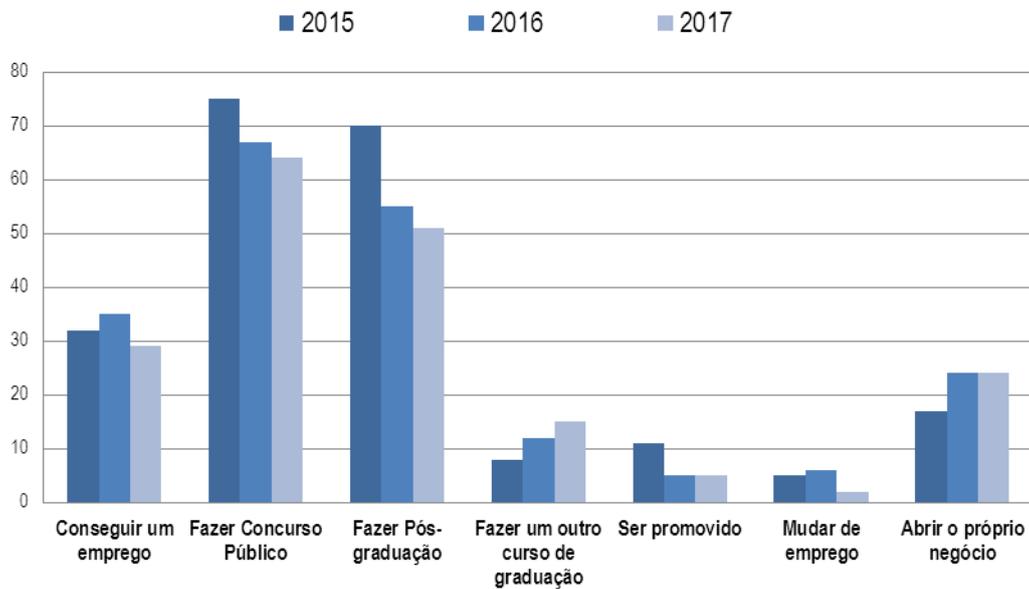
Fonte: CPA – Série Histórica do Questionário Concluintes

**Gráfico 11 – Preparação para o Mercado de Trabalho (2015 a 2017)**

Fonte: CPA – Série Histórica do Questionário Concluintes

Quanto à expectativa desses alunos com relação à profissão, percebeu-se que a maioria dos concluintes desses três últimos anos almejavam fazer concurso público ou ingressar em algum curso de pós-graduação (mais de 50% dos concluintes). Essa parece ser uma tendência entre os profissionais recém-formados, em meio à competitividade do mercado de trabalho, exigindo cada vez mais especialização entre os concorrentes. Nesta direção, a estabilidade de um cargo público parece ser um caminho cada vez mais pretendido pelos profissionais atualmente.

Gráfico 12 - Expectativas com relação à profissão



Fonte: CPA – Questionário Concluintes

A partir dos dados apresentados, percebeu-se que os discentes concluintes entre 2015 e 2017, embora apresentassem uma relativa insegurança com relação à preparação para a vida profissional, comum a recém-formados ainda sem experiência no mercado, reconheceram a qualidade dos seus respectivos cursos e do corpo docente responsável pelas suas formações profissionais. Além disso, possuíam projetos imediatos, como a continuidade na formação profissional ou o ingresso em cargos públicos. Como desafio aos cursos, cabe a ampliação das atividades de pesquisa e extensão, de modo a possibilitar uma formação em consonância com a realidade social na qual estão inseridos.

### 3.3 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Para avaliação deste eixo foram abordados: a avaliação do ensino e da coordenação pelos discentes em seus respectivos cursos; a avaliação do ensino e da coordenação pelos docentes nos cursos nos quais atuam; os eventos acadêmicos realizados e o modo como a pesquisa e a extensão foram desenvolvidas pelos cursos.

#### 3.3.1 AVALIAÇÃO DO ENSINO PELOS DISCENTES

A avaliação do ensino realizada pelos discentes seguiu o padrão avaliativo vinculado ao SAGU, serviço online de informações acadêmicas. Neste sistema, em cada período foi aberto um intervalo temporal para que os alunos respondessem a um questionário avaliativo multidimensional referente ao ensino/disciplina, coordenação e infraestrutura da Instituição. Esta padronização permitiu o acompanhamento das variáveis investigadas, melhorando a qualidade no procedimento avaliativo.

A composição deste questionário foi assim distribuída:

- Sete questões para avaliar o ensino (relacionadas ao docente e a disciplina ministrada);
- Três questões para avaliar a coordenação de curso e;
- Doze questões para avaliar os serviços oferecidos pela Instituição.

Constou também uma questão discursiva, com o intuito de que o aluno pudesse complementar de forma qualitativa sua avaliação, na forma de sugestões e críticas, tentando cercar e oportunizar este espaço de diálogo.

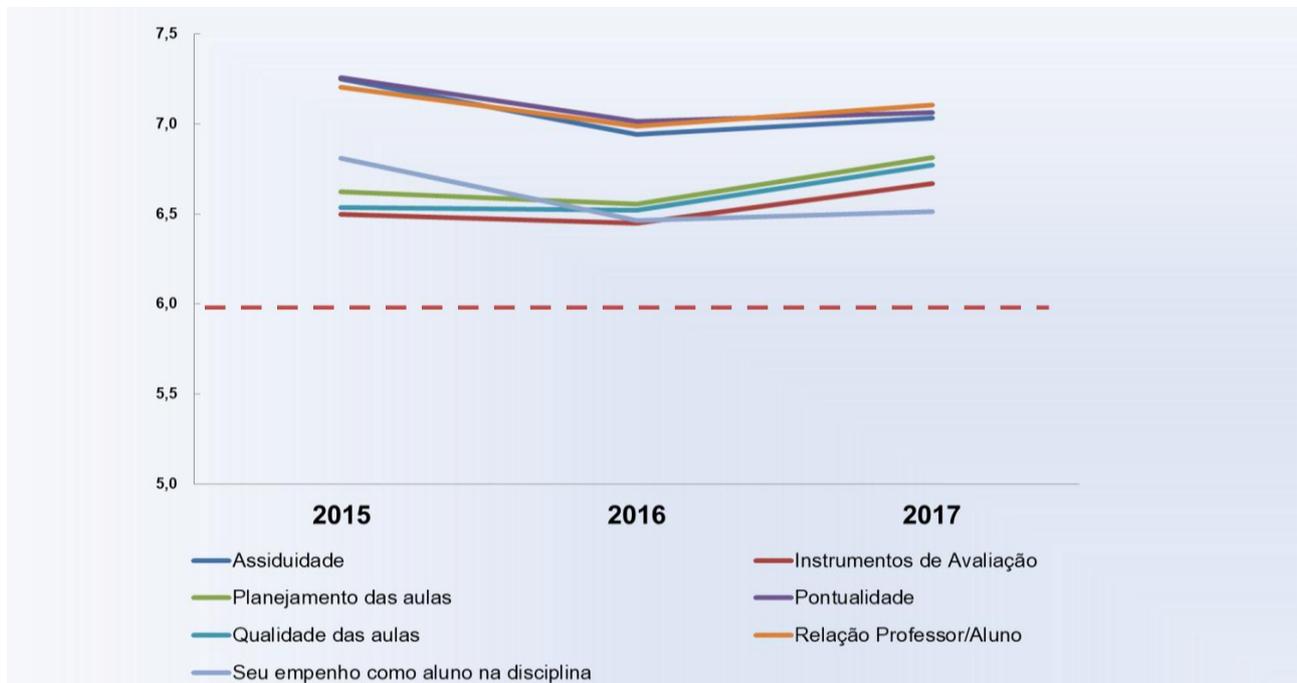
Os itens avaliativos foram conceituados pela seguinte classificação: Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (RE) e Ruim (R). Os alunos tiveram a opção de se abster de avaliar qualquer item do questionário, para tanto, marcando a opção Não avaliar (NA) do questionário.

O próprio sistema desenvolvido gerou gráficos automáticos e forneceu a tabela geradora em arquivo de extensão “.xls”, para processamento a critério.

No que se refere à avaliação do ensino oferecido pela Instituição, foram avaliados os seguintes itens: a) assiduidade, b) pontualidade, c) relação professor/aluno, d) qualidade das aulas, e) instrumentos de avaliação e discussão dos resultados, f) planejamento das aulas e organização do professor e g) o empenho do aluno na disciplina.

Durante o ciclo avaliativo 2015-2017, o gráfico apresentado a seguir demonstra que todos os itens avaliados foram classificados positivamente, demonstrando satisfação do corpo discente com relação ao ensino oferecido pela Instituição, destacando-se, principalmente, os itens “Pontualidade”, “Assiduidade” e “Relação Aluno/Professor” com a maioria das avaliações classificando-os como “muito bom”, em todo o período avaliado.

**Gráfico 13 – Avaliação Ensino/Disciplina (2015 a 2017)**



Fonte: CPA – Avaliação Institucional pelos Discentes

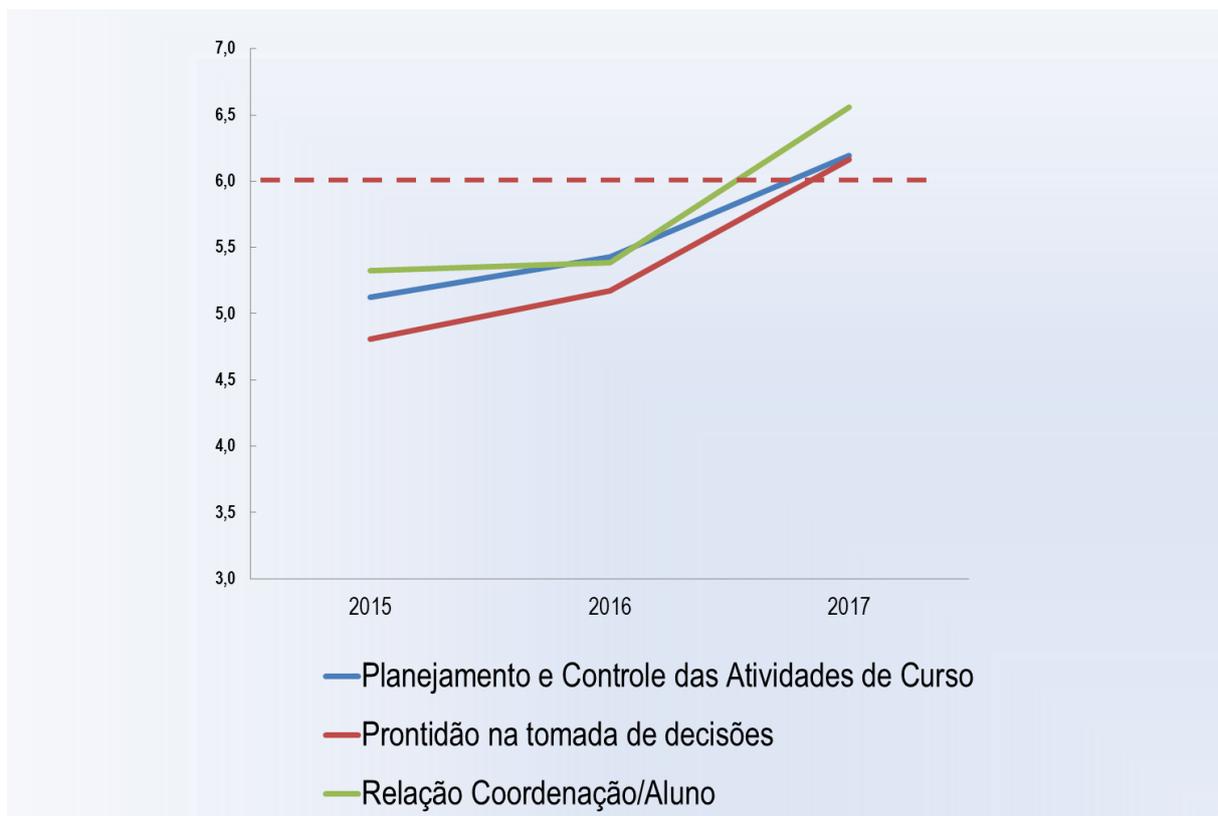
Percebeu-se, assim, que no que tange a avaliação do ensino oferecido pela Instituição, os discentes, no geral, demonstraram satisfação, principalmente com relação ao comprometimento dos professores em serem assíduos, pontuais e manterem uma relação de proximidade com os alunos, o que tem se revelado fundamental para encurtar distâncias e permitir ao discente uma maior abertura para sanar possíveis dificuldades apresentadas.

### 3.3.2 AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO PELOS DISCENTES

A análise apresentada nesta sessão foi construída a partir da avaliação das coordenações no questionário de avaliação respondido pelos discentes. Os coordenadores foram avaliados em três dimensões: o planejamento e controle das atividades de curso, a prontidão na tomada de decisões e a relação da coordenação com o aluno.

No que se refere ao período avaliado, 2015 a 2017, a partir da figura a seguir, percebeu-se que houve um aumento progressivo da satisfação dos discentes com relação aos trabalhos desenvolvidos pelas coordenações. A mudança de algumas coordenações, ocorridas durante esse período, parece ter surtido efeito positivo na avaliação dos discentes.

**Gráfico 14 – Avaliação das Coordenações pelos Discentes (2015 a 2017)**



Fonte: CPA

O salto qualitativo evidenciado por essa avaliação demonstrou que esse quesito é um ponto de destaque no processo de renovação e preparação contínua da equipe de coordenadores.

### 3.3.3 AVALIAÇÃO DO ENSINO PELOS DOCENTES

O instrumento para apreensão da avaliação Institucional pelos docentes foi incorporado à rotina de autoavaliação em 2016. No entanto, visando o aperfeiçoamento da participação desses interlocutores no processo, em 2017 esse instrumento sofreu modificações, no sentido de aproximar suas avaliações dos quesitos avaliados pelos discentes, permitindo um diálogo entre os dados para fins de facilitar os processos de gestão pelos coordenadores.

Deste modo, não foi possível construir uma série histórica da avaliação realizada pelos docentes, visto que o instrumento relativo a 2016 e a 2017 abordaram questões distintas, razão pela qual essas informações serão apresentadas separadamente.

No que se refere ao ano de 2016, o gráfico abaixo traz os componentes dos recursos mais utilizados pelos docentes em suas atividades de ensino. Percebeu-se, a partir dele, que o uso dos recursos áudio visuais, seminários, debates, estudos dirigidos, leituras em sala, dividiram espaço com as aulas expositivas e tornaram o ambiente de ensino mais enriquecido e dinâmico.

**Gráfico 15 – Recursos didáticos utilizados**

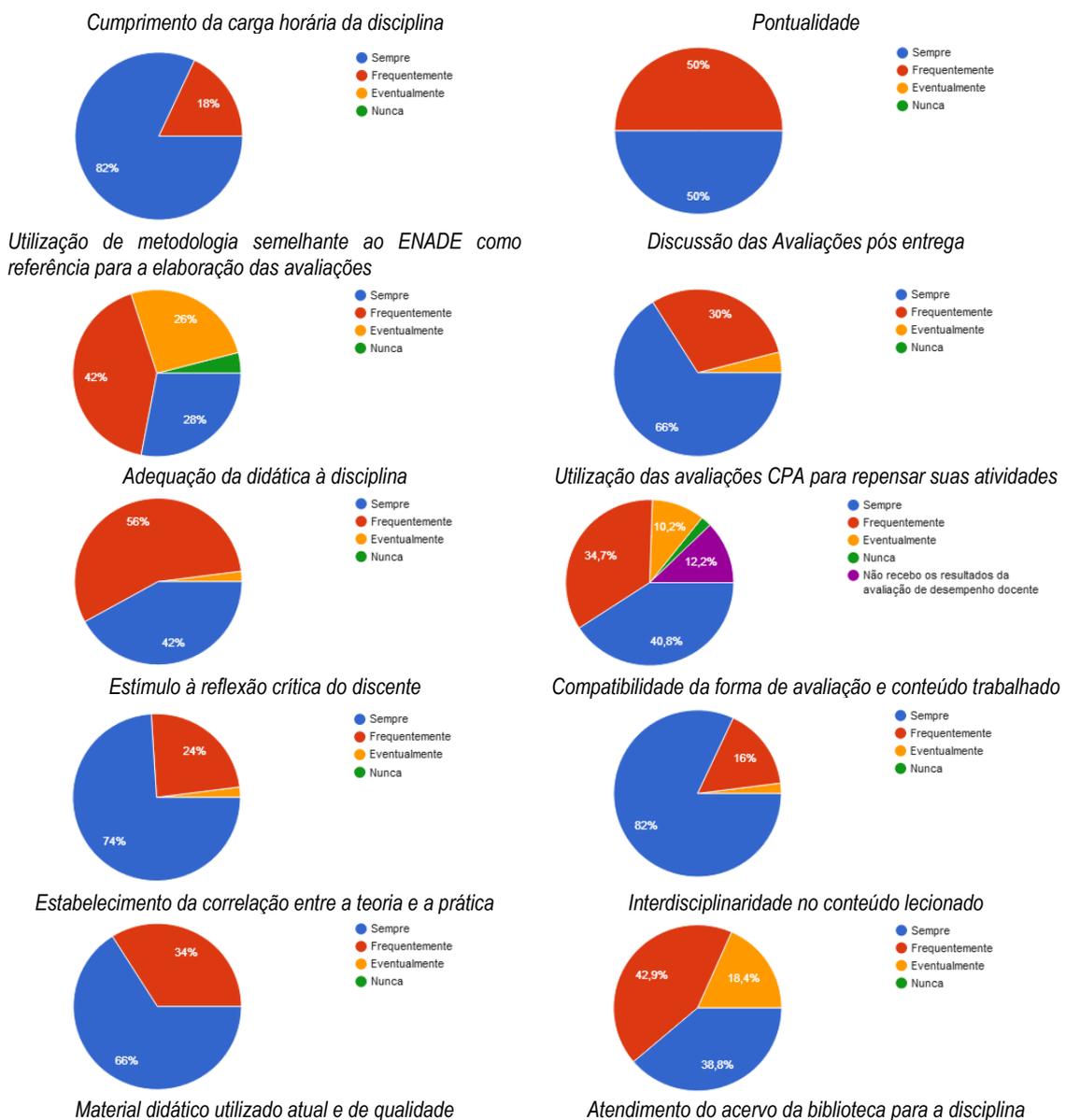


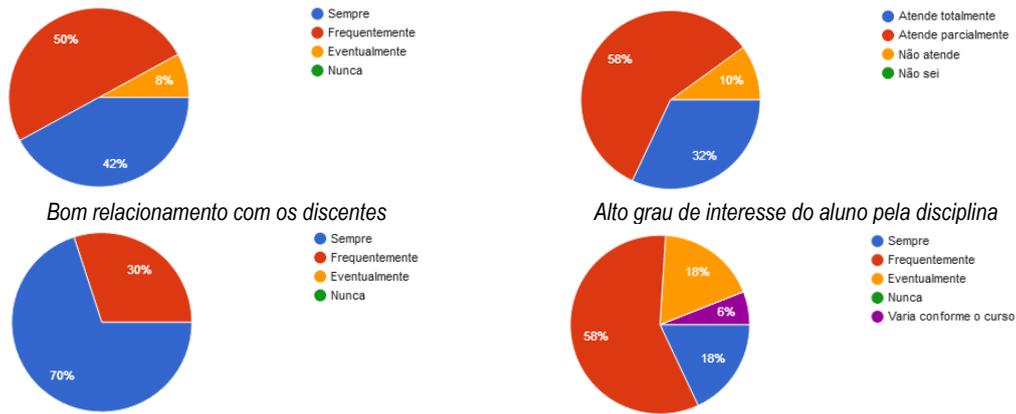
Fonte: CPA – Autoavaliação Docente 2016

No que se refere à forma como os docentes autoavaliaram seus trabalhos na Instituição em 2016, o gráfico abaixo apresenta esses resultados, no que tange a cada quesito avaliado. Entre eles, os pontos que mereceram destaque positivo foram: o cumprimento

da carga horária da disciplina, o estímulo à reflexão crítica pelo discente, o estabelecimento da correlação entre a teoria e a prática, o bom relacionamento com os discentes, a discussão das avaliações após entrega e a compatibilidade da forma de avaliação com o conteúdo trabalhado. Já os pontos de melhoria reconhecidos pelos docentes foram: a utilização de metodologia semelhante ao ENADE como referência para a elaboração das avaliações; a adequação da didática; a necessidade de estabelecer estratégias para despertar o interesse dos discentes para os seus componentes curriculares.

QUADRO 2 – Avaliação do ensino pelos docentes (2016)



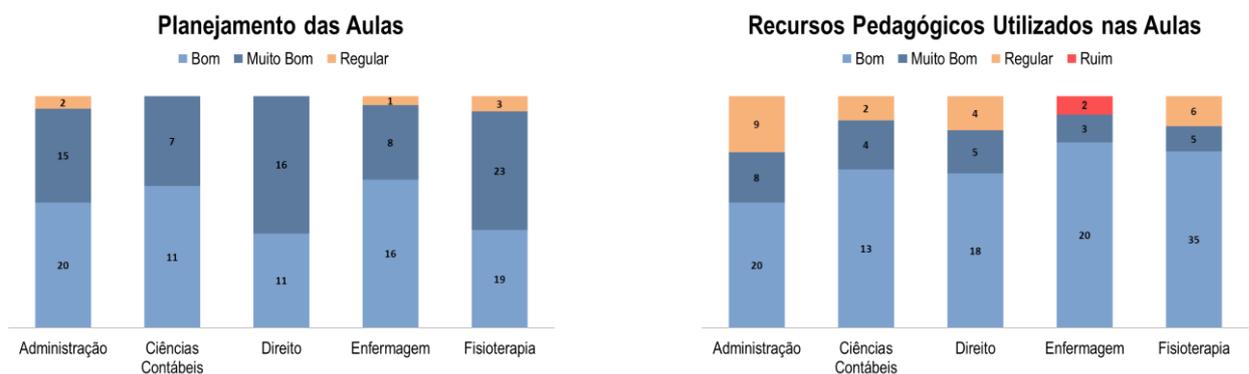


Fonte: CPA – Autoavaliação Docente 2016

Percebe-se, a partir dos dados referentes a 2016, que os professores mantiveram-se críticos em relação ao ensino praticado por eles, reconhecendo fragilidades que necessitam de melhor reelaboração de estratégias pedagógicas. No entanto, as potencialidades assumidas por eles revelaram características importantes para o processo de ensino/aprendizagem e reforçaram a qualidade do ensino oferecido pela Instituição em seus diferentes cursos.

Em 2017, o instrumento utilizado, aproximando-se do instrumento apresentado aos discentes, levou os docentes a se autoavaliarem a partir de outros quesitos, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

QUADRO 3 – Avaliação do ensino pelos docentes (2017)





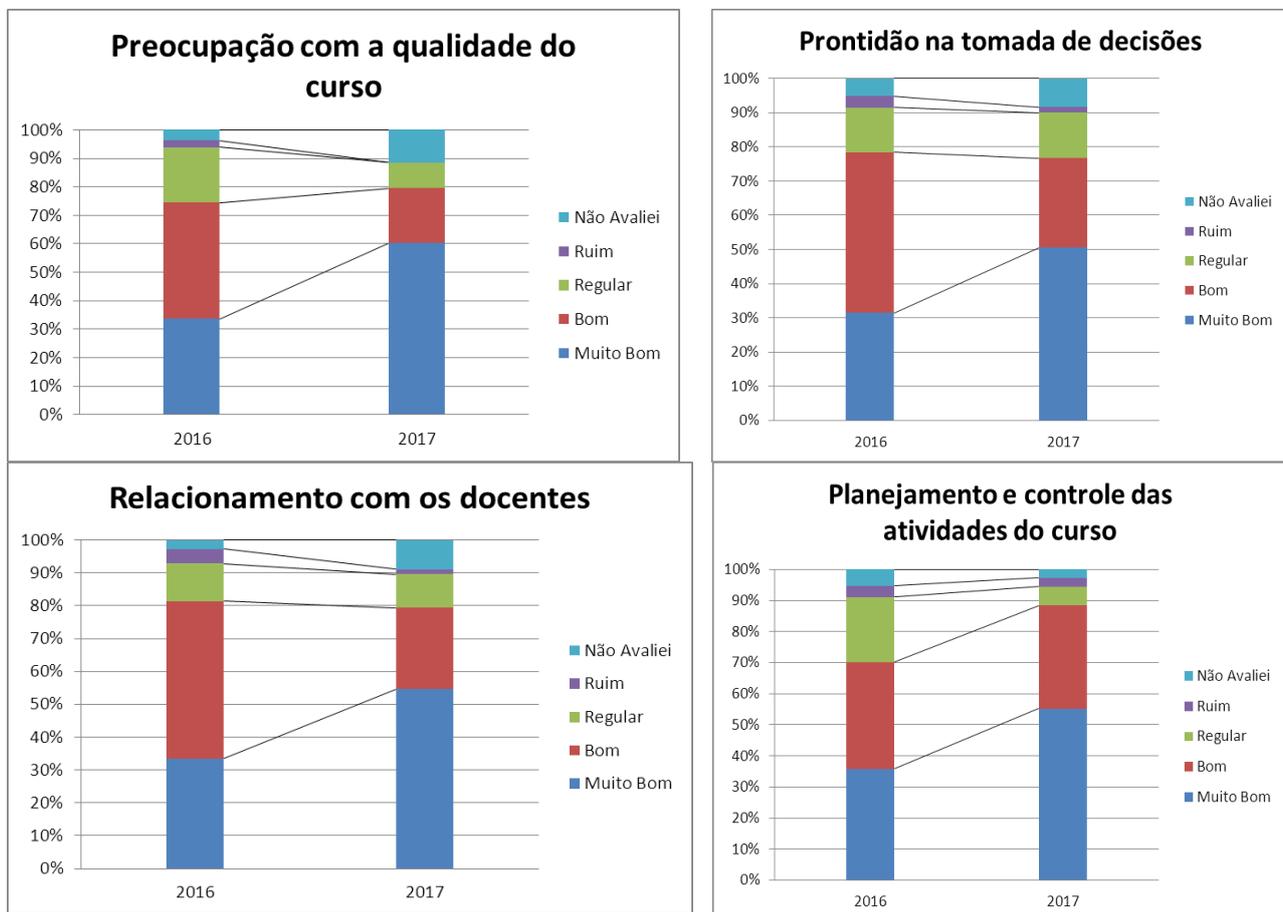
Fonte: CPA – Autoavaliação Docente 2017

Os resultados apresentaram uma autoavaliação positiva dos docentes em relação ao trabalho desempenhado por eles, principalmente no que se refere ao “planejamento das aulas” e à “relação entre professor e aluno”. Os itens “grau de interesse do aluno na disciplina” e “recursos pedagógicos utilizados nas aulas” se destacaram como os principais pontos de melhoria, constituindo objeto de reflexões entre as coordenações e os colegiados dos cursos.

### 3.3.4 AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO PELOS DOCENTES

No que se refere à avaliação das coordenações de curso pelos docentes, os gráficos revelaram um grau elevado de satisfação dos docentes com relação à atuação das coordenações dos cursos nos quais estão inseridos, indicando avaliação superior às evidenciadas pelos discentes. Os apontamentos que sinalizaram positivamente as atividades desenvolvidas, classificando-as como “bom” ou “muito bom” em todas as dimensões avaliadas, ultrapassaram os 80%. O quadro a seguir demonstra esse espelho avaliativo:

QUADRO 4 – Avaliação das coordenações pelos docentes



Fonte: CPA

### 3.3.5 PESQUISA, EXTENSÃO E EVENTOS ACADÊMICOS

A pesquisa enquanto atividade acadêmica indissociável do ensino e da extensão tem como foco a produção do conhecimento, a iniciação científica e segue as normas éticas, de acordo com as áreas de estudo.

Nas Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia a pesquisa faz parte de todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos e culmina com a produção do Trabalho de Conclusão de Curso. O resultado destes trabalhos constitui a memória documental da produção dos cursos e são armazenados aos acervos existentes na biblioteca da Instituição, como material de estudo e pesquisa.

Neste ciclo avaliativo, foram produzidos 548 Trabalhos de Conclusão de Curso no âmbito dos cinco cursos em vigência, conforme distribuição pode ser observada no quadro abaixo.

QUADRO 5 - Trabalhos de Conclusão de Curso 2015-2017

<p><b>2015</b></p>	<p>-Foram apresentados 28 trabalhos monográficos do curso de Enfermagem com as temáticas: Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Homem, saúde Mental, Saúde do Idoso, Saúde do Trabalhador, Urgência e Emergência, Vigilância Epidemiológica, Saúde Comunitária, Saúde Coletiva (01).</p> <p>- Foram apresentados 22 trabalhos monográficos do curso de Fisioterapia com as temáticas: Traumatologia, Ortopedia, Reumatologia, Neuropediatria, Políticas Públicas de Saúde, Ginecologia e Obstetrícia, Gerontologia, Fisioterapia Cardiorrespiratória e Estética.</p> <p>-Foram apresentados 16 trabalhos monográficos pelos alunos do curso de Ciências Contábeis com as temáticas: Análise das Demonstrações Contábeis para Pequenas e Médias Empresas, Financeiras, Finanças Empresariais, Gestão de Custos, Mercado de Capitais e Planejamento e Contabilidade Tributária.</p> <p>- Foram apresentados 24 trabalhos monográficos pelos alunos do curso de Administração com as temáticas: Colocação no Mercado de Trabalho, Comportamento do Consumidor, Comunicação Interna nas Empresas, Estratégia Competitiva, Finanças Empresariais, Governança Corporativa, Gestão de Pessoas, Gestão de Processos, Motivação Empresarial e Qualidade no Atendimento.</p> <p>-Foram apresentados 97 trabalhos monográficos do curso de Direito com as temáticas: Direito Penal, Direito Processual Penal, Direito Agrário, Criminologia, Direito Administrativo, Direito do Trabalho, Direito Urbanístico, Direitos Humanos, Direito Processual Civil, Direito Ambiental, Biodireito, Direito Civil, Direito Constitucional.</p>
<p><b>2016</b></p>	<p>- Foram apresentados 19 trabalhos monográficos do Curso de Enfermagem com as temáticas: Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde Mental, Emergência e Centro Cirúrgico.</p> <p>- Foram apresentados 33 trabalhos monográficos do Curso de Fisioterapia com as temáticas: Saúde do Trabalhador, Políticas Públicas de Saúde, Estética, Ginecologia e obstetrícia, Neuropediatria, Gerontologia, Cardiorrespiratória, Neurologia, Traumatologia-ortopedia e Saúde do Homem.</p>

	<p>- Foram apresentados 11 trabalhos monográficos do Curso de Ciências Contábeis com as temáticas: Controladoria, Softwares Contábil, Regime Tributário, Microempreendedor Individual, Substituição Tributária para Micro e Pequenas Empresas;</p> <p>- Foram apresentados 26 trabalhos monográficos do Curso de Administração com as temáticas: Planejamento Estratégico, Gestão de Processos, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Tecnologia da Informação e Marketing;</p> <p>- Foram apresentados 90 trabalhos monográficos do Curso de Direito com as temáticas: Direitos e Garantias Fundamentais, Direito Constitucional, Direito Penal, Direito Civil, Direito Empresarial, Direito do Trabalho, Direito Administrativo, Infância e Juventude, Processo Civil e Penal, Direito Previdenciário e Direito Ambiental.</p>
<b>2017</b>	<p>- Foram apresentados 22 trabalhos monográficos do Curso de Enfermagem com as temáticas: Saúde do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Idoso, Saúde do Trabalhador, Saúde coletiva, Educação em Saúde, Terapia Intensiva, Gerenciamento em Enfermagem, Enfermagem Cirúrgica, Práticas Integrativas e Complementares.</p> <p>- Foram apresentados 30 trabalhos monográficos do Curso de Fisioterapia com as temáticas: Gerontologia, Políticas Públicas de Saúde, Neuropediatria, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Saúde do Trabalhador, Traumatologia-ortopedia, Saúde da Mulher, Oncologia, Reumatologia e Hidroterapia.</p> <p>- Foram apresentados 18 trabalhos monográficos do Curso de Ciências Contábeis com as temáticas: Controladoria, Contabilidade de Gestão, Contabilidade e Auditoria.</p> <p>- Foram apresentados 37 trabalhos monográficos do Curso de Administração com as temáticas: Planejamento Estratégico, Gestão de cadeia de Suprimentos, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira, Gestão Geral, Logística, Sistemas de Informação, Qualidade e Marketing;</p> <p>- Foram apresentados 75 trabalhos monográficos do Curso de Direito com as temáticas: Direitos e Garantias Fundamentais; Direito Constitucional; Direito Penal, Direito Civil; Direito Empresarial; Direito do Trabalho; Direito Administrativo; Infância e Juventude; Processo Civil e Penal; Direito Previdenciário; Direito Ambiental e Direito Tributário.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

A extensão se realiza nesta Instituição através de projetos interdisciplinares, vinculando o ensino e a pesquisa, a teoria e a prática. Constitui, pois, um espaço de integração entre a Instituição e a comunidade local/regional, sinalizando em direção dupla: de um lado, possibilita o atendimento das demandas das comunidades, por outro, resgata diferentes modalidades de saber, permitindo o diálogo e o intercâmbio de conhecimentos entre grupos/entidades parceiras.

Considerando a missão da Instituição, expressa em seu PDI (2017-2021) a extensão representa o seu compromisso com a construção de sociedades sustentáveis, voltando o seu olhar para a questão local/regional, e permitindo a qualificação dos acadêmicos em consonância com um olhar crítico sobre a realidade, na qual se encontram inseridos.

Durante o triênio 2015-2017, foram desenvolvidas atividades de extensão de diferentes naturezas, conforme pode ser notado no quadro a seguir:

## QUADRO 6 - Atividades de Extensão 2015-2017

2015	<p>Foram realizadas as seguintes atividades extensionistas vinculadas ao Curso de Enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamentos epidemiológicos, visitas técnicas, visitas domiciliares, elaboração de mapas, materiais pedagógicos e educação em saúde pelos discentes durante as atividades de estágio e prática assistida nas Unidades Básicas de Saúde de Eunápolis.</li> </ul> <p>Foram realizadas as seguintes atividades extensionistas vinculadas ao Curso de Fisioterapia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Diagnóstico situacional das comunidades cobertas pelo SUS, visitas domiciliares, estudo da ação das equipes multidisciplinares na atenção básica à saúde e pequenos atendimentos à comunidade pelos discentes durante as atividades de prática assistida e de estágio supervisionado nas Unidades Básicas de Saúde de Eunápolis.</li> <li>- Atendimentos gratuitos à população de baixa renda na Clínica Escola de Fisioterapia da UnesulBahia (Uneclin), a partir do oferecimento de diversas técnicas e de avaliações e intervenções fisioterapêuticas.</li> </ul> <p>Foram realizadas as seguintes atividades extensionistas vinculadas ao Curso de Administração:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Realização de palestras com orientação de carreira para estudantes secundaristas na rede pública de educação de Eunápolis (CETEPS e Colégio Armando Ribeiro Carneiro). Professores responsáveis: Helton Paiva, Milton Moreno Freitas, Admir Wetler e Gleydson Brito.</li> <li>-Reativação da Empresa Júnior para atividades de cunho social e projetos que necessitam de avaliação e viabilidade financeira, permitindo o acesso à comunidade de uma mão de obra preparada para trazer intervenções positivas e a baixo custo no âmbito local.</li> </ul>
2016	<p>Foram realizadas as seguintes atividades extensionistas vinculadas ao Curso de Enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Minicurso: Controle de Infecção hospitalar – higienização das mãos, atendendo a 100 participantes do HGE;</li> <li>-Ação Integrada: Pressão arterial, IMC e cintura abdominal como fatores de risco cardiovascular, contando com 155 participantes do Bairro Juca Rosa;</li> <li>-Movimento Maio Amarelo: Pressão arterial, IMC e cintura abdominal como fatores de risco cardiovascular, atendendo a 65 motoristas de caminhão participantes;</li> <li>-Ação Integrada: Saúde da Criança na Educação Infantil, com 200 participantes da Creche Denisia Surani;</li> <li>-Visita Técnica: Prevenção e redução de resíduos hospitalares no Hospital Luiz Eduardo Magalhães.</li> </ul> <p>Foram realizadas as seguintes atividades extensionistas vinculadas ao Curso de Fisioterapia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de integração na APAE em 30/03, 24/08 e 07/12;</li> <li>- Atividades de Ação Integrada na Unidade Básica de Saúde no Bairro Urbis II. No dia 25/04 com o tema “Controle da Hipertensão Arterial” e no dia 06/06 com o tema “ Diabetes e Pé Diabético, atendendo a um total de 180 usuários da UBS;</li> <li>-Realização de condutas terapêuticas e lúdicas na Praça da Centauro, em Eunápolis, com um público de 105 crianças em idade escolar.</li> </ul> <p>Foram realizadas as seguintes atividades extensionistas vinculadas ao Curso de Direito:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Palestras sobre as funções essenciais da Justiça e outras temáticas de Direito Constitucional, no período de 01 a 15/06/2016 com a Associação de Moradores dos Bairros Pequi e Juca Rosa;</li> <li>-Ações sociais vinculadas à disciplina de Novos Direitos: Escola EJA em Porto Seguro, APAE de Porto Seguro, Casa de Apoio à Criança e ao Adolescente, Associação dos Amigos da Família João Paulo II, Escola Municipal Humberto de Campos, OAB - Subseção Eunápolis sobre erradicação do trabalho infantil, Complexo Esportivo do Bairro Baianão - Porto Seguro, CEMEI e Creche Professora Denisia Surani – Eunápolis, Usina Hidrelétrica de Itapebi/Ba;</li> <li>-Minicurso: “Prescrição penal - Teoria e prática”. Data: 17/04/2016. Carga horária: 10h.</li> <li>-Minicurso: “Direito Penal - Parte geral”. Data: 25/05/2016. Carga horária: 10h.</li> <li>-Minicurso: “Dosimetria da pena: teoria e prática”. Data: 05/06/2016, carga horária: 30h.</li> <li>-Minicurso: “Exposição sobre recuperação judicial e extrajudicial. Data: 28/08/2016. Carga horária: 10 horas.</li> </ul>
2017	<p>Foram realizadas as seguintes atividades extensionistas vinculadas ao Curso de Enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ação Integrada de prevenção e promoção da saúde com discentes e funcionários da Unesulbahia;</li> <li>- Projeto “Saúde da criança: construindo o cuidado na educação infantil II” com crianças de 02 a 15 anos</li> </ul>

<p>da Creche Denisia Surani de Oliveira Silva, em Eunápolis – BA, no período de agosto a outubro;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Outubro Rosa e Novembro Azul nas Escolas de Ensino Médio: Orientações sobre sexualidade e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's);</li> <li>- Atividades de atendimento ligadas aos estágios e práticas realizadas na comunidade ou no próprio serviço de saúde com os usuários e/ou familiares: os discentes, além de realizarem as atividades propostas nos cronogramas dos estágios e práticas assistidas, ampliaram sua atuação na comunidade usuária do serviço, atendendo as demandas existentes e/ou solicitadas pelo serviço.</li> </ul> <p>Foram realizadas as seguintes atividades extensionistas vinculadas ao Curso de Fisioterapia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PALESTRA: SAÚDE VIDA, em 21/03, com o Dr. André Lanna de Oliveira, com orientações sobre o HIV e outras DST's, esclarecendo sobre formas de contágio e a importância da informação na prevenção e transmissão do HIV;</li> <li>PALESTRA: “Diabetes X Exercícios Físicos e Alimentação”, em 30/03, no Posto de Saúde de Vera Cruz;</li> <li>- PALESTRA: UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO PARA ALÍVIO DE DOR MUSCULAR, em 31/03, com o Dr. Leonardo Yung, com explanação sobre técnicas como acupuntura, pilates, dry needling, ventosa, entre outras, e como essas técnicas auxiliam no tratamento aliviando as dores musculares;</li> <li>- PALESTRA: “Combate ao mosquito Aedes Egypti”, em 06/04, na Escola de Educação Infantil Tiradentes, em Vera Cruz.</li> <li>- Feira de Saúde com o tema: “Diabetes e Hipertensão: prevenção e autocuidado”, em 27/04, em Eunápolis.</li> <li>- Orientações sobre edemas e eclampsia na gestação, para gestantes usuárias da Unidade Básica de Saúde de Vera Cruz.</li> <li>- PALESTRA: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO POR MEIO DE DIFERENTES TÉCNICAS DE TERAPIA MANUAL: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO, em 28/06, com o Dr. Jader Pereira de Farias Neto, com explanação sobre técnicas de Terapia Manual, especificando os benefícios de cada técnica no tratamento de diversas patologias;</li> <li>- “Agosto Dourado”, em 24/08, com gestantes e lactantes de Vera Cruz, com orientações sobre a amamentação;</li> <li>- Ginástica Laboral, em 29/08, com atividades de alongamento e de relaxamento com professoras da creche municipal Cruz de Malta, em Vera Cruz;</li> <li>- “Outubro Rosa”, em 17/10, com palestra para os usuários do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Vera Cruz sobre o autocuidado e prevenção relacionados ao câncer de mama;</li> <li>- Visitas domiciliares com orientações sobre obesidade e aferição de pressão, no distrito de Vera Cruz, em 19/10;</li> <li>- MINICURSO: CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE, em 21/10 no mini- auditório da faculdade, ministrado pelo Dr. Mansueto Neto, objetivando a capacitação dos profissionais de saúde do Extremo Sul da Bahia.</li> <li>- Atividade de Antropometria para avaliação neurológica infantil, em 23/11, com alunos da Escola Chico Lage em Porto Seguro.</li> </ul> <p>Foram realizadas as seguintes atividades extensionistas vinculadas ao Curso de Direito:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Minicurso de Direito Constitucional para Exame de OAB, nos dias 25 e 26/02;</li> <li>-Minicurso de atualização sobre o Novo Código de Processo Civil, nos dias 17 e 18/03;</li> <li>- Minicurso sobre petição inicial, no dia 26/08;</li> <li>- Atividade Comunitária de Atendimento Jurídico junto ao Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD), de Porto Seguro, no dia 24/10;</li> <li>- Ciclo de palestras aberto à comunidade: “A reforma trabalhista e seus impactos”, no dia 26/10;</li> <li>- I Feira de Profissões Jurídicas, no dia 30/10;</li> <li>- Minicurso “Direito Tributário e a sua relação com os demais ramos do Direito”, no dia 16/11;</li> <li>- Roda de Conversa sobre o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), no dia 29/11.</li> </ul>
---

Fonte: Elaborado pelo autor

O processo de aprendizagem defendido pela Instituição é entendido como parte de todas as experiências, ao contrário de vinculá-la apenas aos conteúdos disciplinares ou acadêmicos. Neste sentido, o incentivo e a obrigatoriedade de desenvolvimento de atividades complementares constituem procedimentos didático-pedagógicos importantes,

uma vez que permitem ao estudante ampliar o seu campo de estudo e ação profissional, através da diversidade de processos de aprendizagem que não se restringem apenas à sala de aula.

Visando essa perspectiva, foi oferecida uma variedade de eventos acadêmicos durante esse ciclo avaliativo equivalente ao intervalo entre 2015 e 2017, possibilitando aos discentes agregarem um conjunto de conhecimentos a partir de atividades de diversos tipos, como pode ser observado no quadro abaixo.

QUADRO 7 - Eventos Acadêmicos 2015-2017

<p><b>2015</b></p>	<p>No curso de Enfermagem foi realizado: - Jornada de Enfermagem – Comemoração da Semana da Enfermagem, trazendo à discussão o tema “Preceitos éticos, políticos e legais do exercício de Enfermagem”.</p> <p>No curso de Fisioterapia foi realizado: - I Edição do evento INICIA FISIO - A Fisio-olimpíadas que neste ano mudou o nome para (INICIA FISIO) é um evento científico realizado anualmente. O evento consiste em duas etapas, pelas quais o aluno demonstra a sua capacidade de: elaboração de artigo científico, apresentação e poder de respostas aos questionamentos.</p> <p>No curso de Ciências Contábeis e Administração foram realizados: - Palestra “Educação Financeira”, com o professor Milton Moreno, em abril de 2015. - Palestra “Mercado de Capitais”, com o professor Milton Moreno, em abril de 2015. - Palestra “A Consultoria no Mercado de Trabalho”, com o palestrante convidado foi o Consultor de Empresas Sr. Felipe Valadares. Esse evento foi supervisionado pela coordenação, e foi realizado pela IMPRO (movimento de estudo e promoção de esclarecimentos sobre o mercado de administração e contábeis, criado pelos alunos do curso) no dia 26 de maio de 2015. - Palestra “Gestão Empresarial – A sustentabilidade e o futuro das corporações”. Com o Dr. Ruy Cunha- Presidente do Grupo DayHORC. Esse evento foi supervisionado pela coordenação e foi realizado pela IMPRO no dia 31 de agosto de 2015. - Semana do Contador - palestras com temas atuais e projeto interdisciplinar com os alunos dos 2º, 3º, 4º, 5º e 6º períodos. Em julho, agosto e setembro de 2015.</p> <p>No curso de Direito foram realizados: - V Colóquio – Interfaces do Feminino - V Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Palestra: “O Sistema Penitenciário Brasileiro e o meio eletrônico na Ressocialização do apenado” - Mesa Redonda REIVIDH: Diálogos de pesquisas e direito humanos - Palestra intitulada “Corrupção – Um problema endêmico no Brasil”, proferida pelo Prof. Warley Belo.</p>
<p><b>2016</b></p>	<p>No curso de Enfermagem foram realizados: -Seminários de Integração entre os dias 01 e 05/08/2016 com apresentação das pesquisas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação do Enfermeiro na Geriatria;</li> <li>• A intervenção da Enfermagem focando a Saúde Mental na saúde básica;</li> <li>• O impacto do uso indevido das redes assistenciais de saúde;</li> <li>• Atuação do enfermeiro na comunidade indígena de Coroa Vermelha/BA;</li> <li>• Atuação do enfermeiro no SAE/CTA;</li> <li>• O papel do enfermeiro como educador;</li> <li>• O papel do enfermeiro na atenção integral das populações do campo e floresta;</li> <li>• Acolhimento à população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: um desafio para o SUS.</li> </ul> <p>No curso de Fisioterapia foram realizados: - II edição do evento denominado “INICIA FISIO”, no período de 20 a 23/06, com a apresentação de</p>

	<p>artigos científicos na área de saúde; - Seminários de Fisioterapia com a realização de mesas redondas e apresentação de um tema em Fisioterapia, com a participação de egressos do curso;</p> <p>Nos cursos de Ciências Contábeis e Administração foram realizados: - Oficinas sobre Imposto de Renda no período de 25 a 30/04/2016; - Semana da Administração e da Contabilidade, período de 27 a 30/09 com o tema: “Administrando &amp; Contabilizando a evolução patrimonial contemporânea”; - Seminário Café Contábil, no dia 16/10 com o tema: “ Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas”; - Oficina de operação no Mercado de Capitais, nos dias 18/05 e 20/10 com a participação de 58 alunos dos cursos;</p> <p>No curso de Direito foram realizados: - Seminário de Direito Previdenciário e Carreiras Jurídicas, nos dias 04 e 05/08/2016. Carga horária: 12 horas; - Encontro dialogal de justiça restaurativa, no dia 03/12 com a participação de aproximadamente 100 pessoas; - Grupo de Estudos e Leituras em Garantismo Penal, no período de 01/03 a 11/11, com a participação de 28 alunos dos 1º ao 4º período do curso; - Júri Simulado - “O caso dos exploradores de caverna”. Período de realização: 01/02/2016 a 09/06/2016.</p>
2017	<p>No curso de Enfermagem foram realizados: - Jornada de Enfermagem nos dias 02 e 03/06 de 2017, teve como objetivo comemorar a Semana de Enfermagem, trazendo para discussão o tema “Residência e concursos em Enfermagem”. - - Seminários de Integração realizados pelos discentes do Curso de Enfermagem nos dias 06 a 10/11/2017 com apresentação das pesquisas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo de Morte e Morrer: Dificuldades de Enfrentamento por Estudantes de Enfermagem;</li> <li>• Ansiedade: A visão desse transtorno na UnesulBahia;</li> <li>• Educação em Saúde Através de Educação Nutricional para Portadores de Síndrome de Down;</li> <li>• Medicina Chinesa e Acupuntura;</li> <li>• A Criança Hospitalizada e a Ludoterapia: Revisão Integrativa da Literatura Brasileira;</li> <li>• O Papel do Enfermeiro no Rastreamento do Câncer de colo do Útero;</li> <li>• Ruídos em UTI Neonatal – Fonte de Estresse aos Neonatos: Revisão Integrativa;</li> <li>• Identidade de Gênero: Políticas de Saúde para o Acolhimento de Enfermagem;</li> <li>• A Importância da Enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD);</li> <li>• O Cliente com Insuficiência Renal em Tratamento de Hemodiálise e a Adesão ao Tratamento: Revisão Integrativa da Literatura;</li> <li>• Dificuldades de Implantação do Termalismo, Homeopatia e Medicina Antroposófica no SUS;</li> <li>• Uma análise descritiva sobre a fitoterapia;</li> <li>• Depressão, Automutilação e Suicídio na Adolescência.</li> </ul> <p>No Curso de Fisioterapia foram realizados: - Aula Inaugural no dia 14/02 com as palestras “A importância do Estágio não Obrigatório” e “Fisioterapia Oncológica”, proferidas por egressos do curso. - III edição do evento denominado “INICIA FISIO”, no período de 31/05 a 01/06, com a apresentação de artigos científicos na área de saúde; - V Forum de Fisioterapia do CREFITO em parceria com a Unesulbahia, nos dias 05 e 06/05, com uma diversidade de palestras proferidas por profissionais da diretoria do CREFITO. - Simpósio Interdisciplinar, ocorrido em 25/10, com palestras sobre as temáticas “Empreendedorismo” e “Polissonografia”;</p> <p>Nos Cursos de Ciências Contábeis e Administração foram realizadas: - Seminário de Integração e Planejamento da Administração de 24 a 28 de julho de 2017; - Semana da Administração e da Contabilidade, período de 18 a 20/09 com o tema: Compliance; - Seminário Café Contábil, nos dias 13 e 14/11 com o tema: “ Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas”; - Simulados do exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, conforme cronograma das atividades, no I e no II semestre do ano. - Seminário de Integração e Planejamento do Curso de Administração, de 24 a 28 de julho de 2017.</p>

	<p>No Curso de Direito foram realizados:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aula inaugural do Curso de Direito, no dia 13/02, com as palestras: “Realidade prisional brasileira” (Michele Quadros) e “Motivação e ensino do Direito” (Gilberto Lima);</li><li>- Seminário sobre Novos Direitos, no dia 29/05, com vários convidados trazendo diferentes temáticas sobre os novos direitos.</li><li>- Aula inaugural do Curso de Direito, no dia 02/08, com a palestra: “A garantia da eficiência como antídoto à morosidade no processo coletivo” (Alex Santana Souza).</li><li>- Seminário “Meios Adequados de Resolução de Conflitos”, no dia: 14/08;</li><li>- Grupo de Estudos sobre Ciências Criminais e Direitos Humanos maio/17 a maio/18;</li><li>- Júri Simulado - “O caso do Canibal”. Período de realização: 31/08 e 01/09.</li><li>- Palestra “As inovações do Direito Penal no âmbito virtual” no dia: 12/09.</li></ul>
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor

### 3.4 EIXO: POLÍTICAS DE GESTÃO

Para avaliação deste eixo foram utilizadas as seguintes informações: os perfis dos docentes e dos colaboradores técnico-administrativos; as políticas de atendimento aos discentes; o fluxo acadêmico.

#### 3.4.1 PERFIS DOS DOCENTES E COLABORADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

O perfil dos docentes contratados está sempre alterando em virtude da procura por qualificação profissional. Apesar da localização geográfica da Costa do Descobrimento, dificultar a participação dos professores em programas de pós-graduação *stricto sensu*, visto que tais programas, em sua maioria, são ofertados em grandes centros, percebeu-se que ao longo deste ciclo avaliativo houve progressão no perfil dos docentes, no sentido de aumento da porcentagem de professores com titulação de mestrado e doutorado, paralelo à diminuição do número de profissionais com especialização, conforme pode ser notado no quadro abaixo.

QUADRO 8 - Perfil Docente (2015 a 2017)

Ano	GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRE	DOUTOR
<b>2015</b>	-	71%	27%	2%
<b>2016</b>	-	70%	27%	3%
<b>2017</b>	-	60%	37%	3%

Fonte: Setor de RH

Em relação ao perfil dos colaboradores técnico-administrativos, nos três anos, foram mantidos um total de 25 funcionários para o atendimento nos núcleos de biblioteca, secretaria, tesouraria e central de processamento de dados. Observa-se também a manutenção do perfil desses colaboradores, onde 64% dos colaboradores técnico-administrativos são do sexo feminino e atuam nos núcleos de biblioteca e secretaria. Já nos núcleos voltados para a área financeira e de tecnologia predominam os

colaboradores do sexo masculino. Quanto à escolaridade, 60% dos colaboradores possuem nível superior, enquanto 40% possuem ensino médio.

QUADRO 9 – Perfil dos colaboradores técnico-administrativos

Núcleo	Sexo		Escolaridade			
	Masculino	Feminino	Ensino Médio	Ensino Superior	Especialização	Mestrado
Biblioteca	01	06	05	01	01	-
Secretaria	-	09	02	04	02	01
Tesouraria	05	01	01	02	03	-
CPD	03	-	02	-	01	-
Total	09	16	10	07	07	01

Fonte: Setor de RH

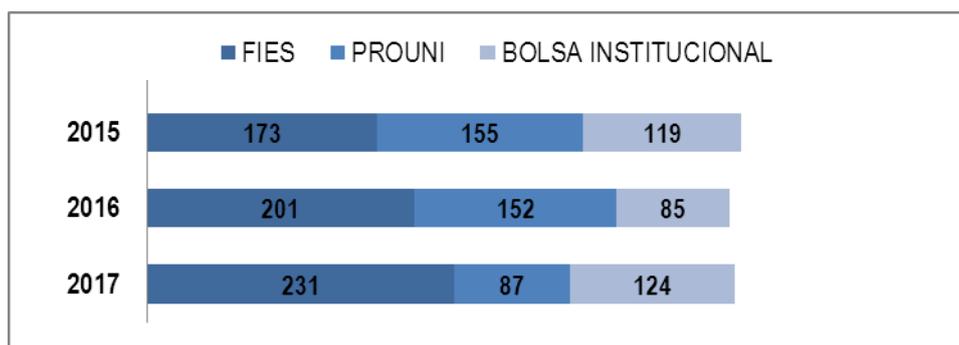
### 3.4.2 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Considerando a Missão das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia e sua função pública de responsabilidade social, são definidas estratégias para o atendimento aos discentes. Dentre estas foi criado o NAC - Núcleo de Apoio Comunitário, cujo objetivo é racionalizar as ações já existentes desde a fundação da Instituição e dinamizar os serviços de assistência aos estudantes, buscando o alcance da meta de fortalecimento e ampliação dos mecanismos de inclusão social.

O NAC propõe o apoio socioeconômico aos alunos de baixo poder econômico situacional ou circunstancial, oferecendo os Programas de Bolsas de Estudos e Programa de Assistência Psicopedagógica a todos os discentes que apresentem dificuldades de aprendizagem, ingressantes dos cursos desta Instituição.

O Programa de Acompanhamento Psicopedagógico é um trabalho complementar àquele realizado na sala de aula pelo docente e visa o aperfeiçoamento das condições psicopedagógicas para a produção ou construção de conhecimento pelos discentes.

A política de atendimento ao discente abrange, ainda, a adesão aos programas governamentais (FIES / PROUNI) que vêm ampliando a oportunidade de permanência dos estudantes nos diversos cursos oferecidos pela Instituição, conforme demonstrado no quadro abaixo:

**Gráfico 16 – Série histórica de incentivos financeiros ao discente**

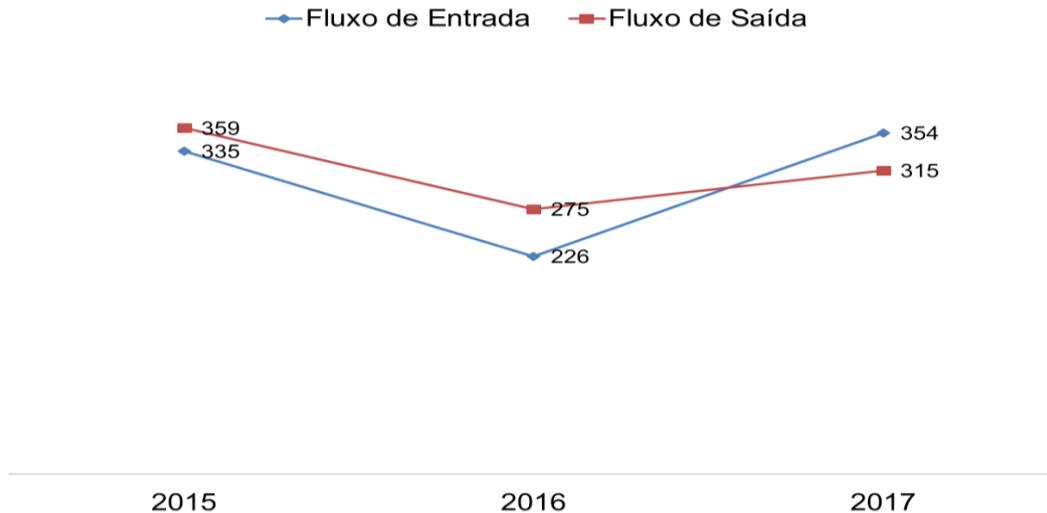
Fonte: Secretaria Acadêmica

Observou-se durante o triênio em questão um aumento importante de estudantes com adesão ao Financiamento Estudantil – FIES, paralelo a uma queda significativa de discentes com bolsas PROUNI, em função da diminuição do contingente de incentivos cedidos. Para compensar essa queda, visando o desenvolvimento regional a partir da ampliação da possibilidade de permanência dos alunos de baixa renda nos cursos, houve uma ampliação na distribuição de bolsas institucionais.

### 3.4.3 FLUXO ACADEMICO

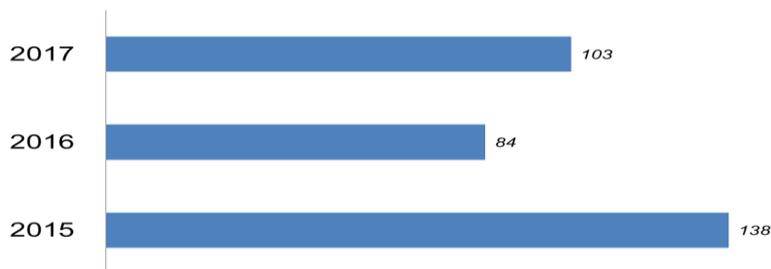
O NAC, junto aos coordenadores de curso, acompanha o fluxo de entrada e saída de estudantes, objetivando um maior controle acerca da permanência dos alunos nos diversos cursos mantidos pela Instituição. O fluxo acadêmico consiste na movimentação dos alunos durante o ano letivo e seu monitoramento é de grande importância para a gestão dos cursos, visto que o mesmo indica possíveis demandas a serem sanadas.

No comparativo entre o fluxo de entrada e saída de estudantes, não foram percebidas grandes discrepâncias nos três últimos anos. Para composição do fluxo de entrada de alunos, consideraram-se os ingressantes no vestibular e as transferências recebidas de outras Instituições. Para composição do fluxo de saída de alunos, considera-se os concluintes, desistentes e transferidos para outras Instituições. Nos anos de 2015 e 2016 o fluxo de saída esteve maior do que o de entrada. Já no ano de 2017 houve uma inversão: 354 ingressaram, enquanto 315 alunos concluíram seus cursos, estando aptos para ingressarem no mercado de trabalho.

**Gráfico 17 – Fluxos de Entrada e Saída ( 2015 a 2017)**

Fonte: CPA

Em relação ao fluxo de saída por desistência, conforme monitoramento realizado pela secretaria acadêmica, em 2015 registrou-se um percentual de 10% de desistentes, em 2016 houve uma queda de percentual para 9,2%, já em 2017 houve um aumento percentual para 11,3%.

**Gráfico 18 – Desistentes (2015 a 2017)**

Fonte: Secretaria Acadêmica

Conforme relatório da secretaria acadêmica, a mudança de cidade ou de emprego tem sido um fator significativo para a saída dos alunos da Instituição, seguido pela dificuldade financeira para manutenção das mensalidades. Em especial no ano de 2017, a menor disponibilidade de bolsas pelo PROUNI impossibilitou a continuidade de parte dos alunos que visavam essa forma de ingresso, possivelmente impactando nas desistências.

O triênio foi responsável pela formação profissional de 579 profissionais nas áreas da saúde, Enfermagem e Fisioterapia, Ciências Contábeis, Administração e Direito. No ano

de 2015 concluiu a última turma do curso de Sistemas de Informação, curso extinto pela Instituição em 2016.

### 3.5 EIXO: INFRAESTRUTURA

Este eixo propõe avaliar, principalmente, a adequação da infraestrutura da Instituição em função das atividades desenvolvidas em seu interior. Sua avaliação contou com a análise dos questionários aplicados na pesquisa com os discentes e com os docentes dos diferentes cursos, visto que esses são os agentes que fazem uso cotidiano da infraestrutura Institucional. Esse diagnóstico consiste em uma ferramenta importante para a meta de adequação da infraestrutura física às necessidades administrativas e acadêmicas.

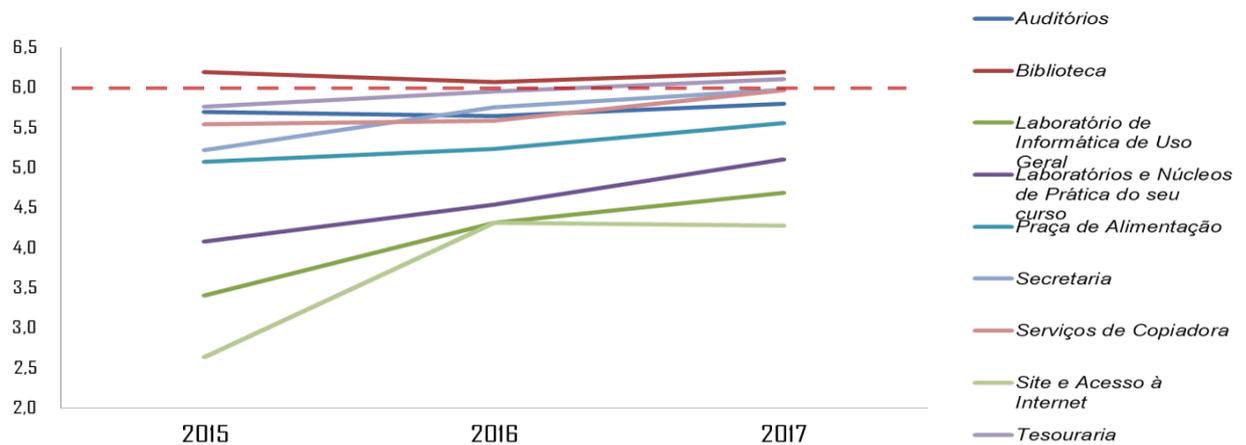
#### 3.5.1 AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA PELOS DISCENTES

A avaliação da Infraestrutura Institucional pelos discentes preocupou-se em apreender quais elementos esses agentes consideram satisfatórios ou não satisfatórios para o atendimento das suas necessidades. A avaliação Institucional dividiu a análise deste quesito nos seguintes itens: Auditórios, Biblioteca, Laboratório de Informática de Uso Geral, Laboratórios ou Núcleos de Práticas do seu curso, Praça de Alimentação, Recursos Tecnológicos, Secretaria, Serviço de Copiadora, Site e Acesso à Internet, Segurança e Tesouraria.

De forma geral, a avaliação estrutural e os serviços prestados foram avaliados de forma positiva durante o período. A estrutura oferecida continua sendo, como evidenciado em outras pesquisas, um fator importante de atratividade da Instituição. Entre os aspectos melhor avaliados, cabe destacar a biblioteca, a secretaria, os serviços de copiadora, auditórios e tesouraria. Alguns itens têm apresentado melhorias, quais sejam, os Laboratórios de uso geral e de uso exclusivo de cada curso. Destacam-se como itens que cabem atenção os recursos tecnológicos, o site Institucional e o acesso à internet.

Esses dados podem ser observados nos gráficos a seguir:

Gráfico 19 – Avaliação da Instituição pelos Discentes 2015-2017



Fonte: CPA

O acesso à internet nos laboratórios se dá através da rede cabeada (Ethernet) e não consiste no alvo de insatisfação dos discentes. O elemento de insatisfação ressaltado está no link destinado à rede sem fio que, embora tenha havido investimento em contratar uma boa velocidade, por conta da localização da Instituição, situada em área rural, o sinal de rádio em determinados momentos apresenta falhas. Somado ao seu fracionamento para um universo de mais de mil alunos, esse item parece ainda não corresponder às expectativas dos discentes.

### 3.5.2 AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA PELOS DOCENTES

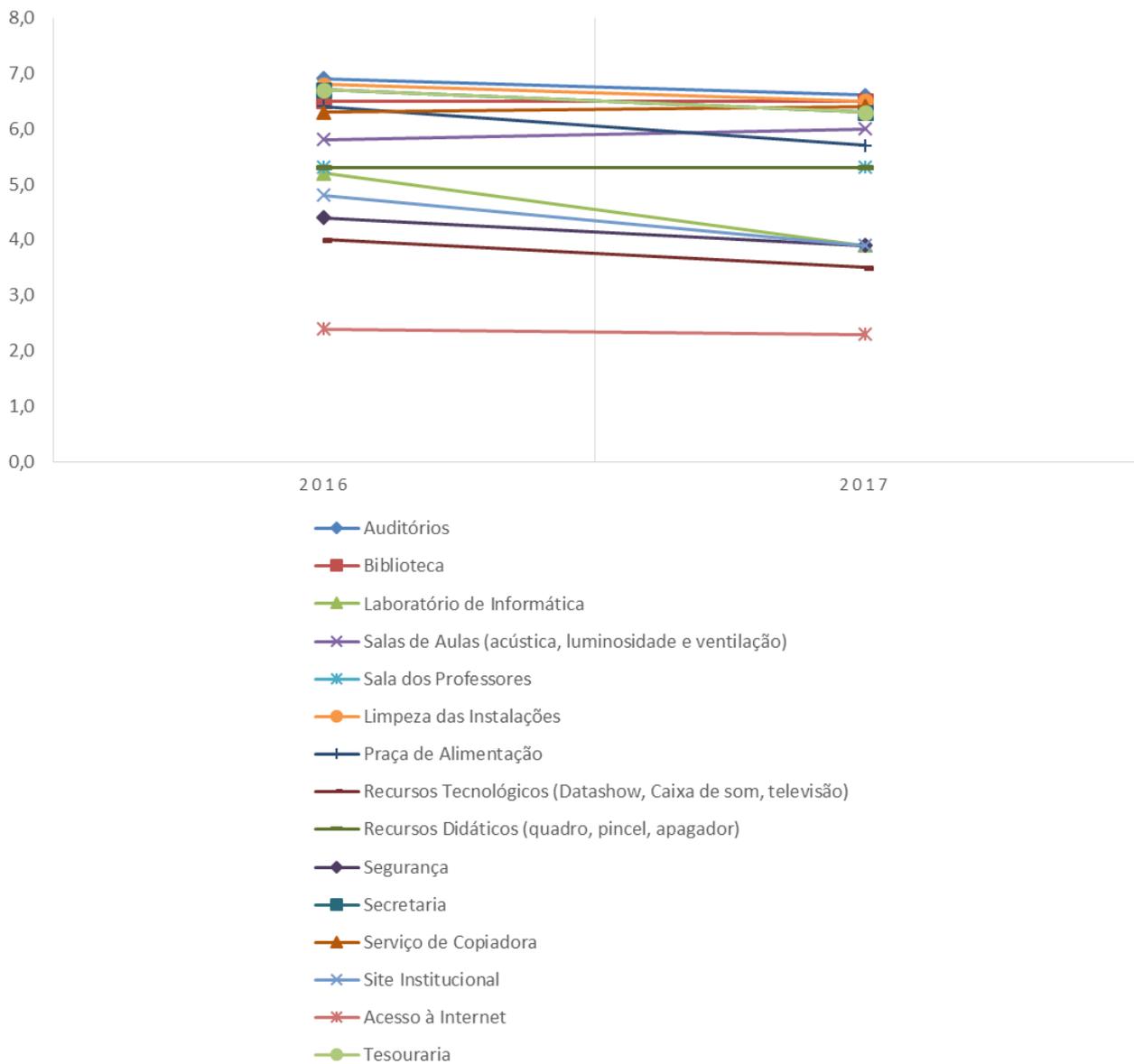
No questionário apropriado para a apreensão da avaliação Institucional pelos docentes, inserido na rotina de Autoavaliação Institucional a partir de 2016, os professores desta Instituição também foram solicitados a avaliarem os itens que compõem a infraestrutura física Institucional.

De forma geral, a infraestrutura Institucional foi bem avaliada pelos docentes. Como itens melhores avaliados durante este ciclo, foram ressaltados: os auditórios, a biblioteca, as salas de aula, a limpeza das instalações, a secretaria e a tesouraria. Cabe destacar que,

ao longo do triênio houve significativo investimento na ampliação e atualização do acervo da biblioteca para os cursos da área de saúde, Administração e Direito.

Já como pontos de melhorias foram evidenciados o acesso à internet, a segurança, o site Institucional e os recursos tecnológicos, conforme demonstrado abaixo:

**Gráfico 20 – Avaliação da Instituição pelos docentes 2015-2017**



Fonte: CPA

Os investimentos que se destinam a corrigir os principais pontos de melhoria dos itens observados têm sido objeto de discussão, sobretudo no que tange ao planejamento de médio prazo inserido no PDI 2017-2021. Embora a velocidade da internet sem fio tenha

sido duplicada ultimamente, estuda-se formas de criar canais de acesso próprio para os docentes, de forma que atenda às suas expectativas. O site Institucional está passando por reformulações, a partir da contratação de uma nova empresa responsável por construir um novo layout e atualização frequente das informações, com vistas a oferecer um site mais moderno e interativo. Além disso, devido à crescente demanda por recursos interativos multimídia por parte dos professores, a Instituição tem estudado maneiras mais consistentes de solução, de forma que atenda às necessidades do corpo docente em suas práticas pedagógicas. A segurança do campus vem sendo pauta para debate e busca de parcerias com responsáveis pela segurança pública local.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES**

Os dados apresentados no decorrer deste relatório permitiram a construção de uma análise panorâmica acerca do andamento das atividades institucionais nesse primeiro ciclo avaliativo, referente a 2015, 2016 e 2017.

A autoavaliação realizada conforme os eixos propostos pelos SINAES possibilitou uma visão integrada do planejamento proposto pela Instituição e a execução de suas políticas, identificando suas potencialidades e fragilidades.

Uma das potencialidades identificadas diz respeito à maior aproximação estabelecida entre a CPA e as coordenações e NDE's dos cursos através da realização dos Seminários de Planejamento e Avaliação Institucional - em 2017 incorporando o debate e orientação sobre a gestão dos núcleos. A entrega e apresentação dos planos de ação anuais pelas coordenações durante esses seminários, evidenciando a sistematização e documentação de proposições e buscando a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, também foi considerada uma estratégia importante, possibilitando um acompanhamento mais aproximado de suas propostas, bem como o oferecimento de sugestões para a operacionalização das ações. Tudo isso permitiu uma relação de maior proximidade e diálogo entre o comitê central da CPA e as coordenações e NDE's dos cursos.

A atual proposta de Autoavaliação Institucional, inserida no PDI 2017 – 2021, e colocada em prática a partir de 2017, também representou uma importante etapa. Trata-se de uma proposta sistêmica e holística que articula seus elementos constitutivos: estrutura, processos e resultados, definindo uma teia de conhecimentos acerca do funcionamento da Instituição. Nessa proposta a Autoavaliação é ampliada, de modo a abranger outros interlocutores no diagnóstico Institucional, possibilitando uma compreensão cada vez mais próxima da sua realidade e permitindo aos diferentes gestores identificarem os mecanismos necessários para a melhoria dos setores sob suas responsabilidades. Busca-se, a partir dela, o estabelecimento de uma cultura de avaliação que envolva os sujeitos, levando-os a construir um conhecimento sobre a Instituição e sobre si mesmos de forma a constituir uma organização de aprendizagem.

Ainda dentro dos processos avaliativos, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é considerado um balizador entre a avaliação interna e externa dos cursos. Uma vez que esse exame tem por referência os conteúdos programáticos

previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos respectivos cursos de graduação, ao mesmo tempo em que avalia as habilidades e competências do estudante para compreender temas específicos de sua profissão, também avalia a Instituição e seu processo de ensino e aprendizagem, provocando o ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e estabelecendo novas políticas Institucionais, geradoras de melhorias nos cursos ofertados.

Durante o triênio avaliado, a Instituição vivenciou resultados importantes concernentes ao desempenho dos seus discentes no Enade, testemunhando alguns avanços e através do colegiado dos cursos, adotando iniciativas mais efetivas no sentido de garantir uma preparação estável, profunda e segura para os discentes na realização desse exame.

Analisando os elementos que definem o desenvolvimento Institucional, percebeu-se que o perfil de alunos ingressantes permaneceu estável ao longo do triênio, no que tange à etnia parda, à baixa renda, à formação em escolas públicas que caracterizam as condições da maior parte desses alunos. No entanto, observa-se uma mudança progressiva e significativa no que se refere à origem desses alunos. Enquanto nos anos anteriores a maioria dos ingressantes era originária de Eunápolis, município de maior proximidade com a Instituição, a partir de 2016 a maior parte dos ingressantes passou a ser originária de Porto Seguro. Isso reflete, em parte, a maior taxa de crescimento da população portossegurense em relação à população eunapolitana, mas também indica ser resultado do maior trabalho de divulgação da Instituição no município de Porto Seguro, atraindo mais alunos daquele seio.

Notou-se também, no que se refere aos alunos concluintes durante o ciclo avaliativo abordado, que apesar de manifestarem uma relativa insegurança com relação à preparação para a vida profissional, até mesmo em função da falta de experiência no mercado, comum a recém-formados, atestaram a qualidade do corpo docente e dos seus respectivos cursos. Isso parece ser reflexo da maior qualificação do corpo docente nos últimos anos, em um processo progressivo de ampliação de mestres e doutores nos cursos. Houve também uma progressiva melhora na avaliação dos estágios obrigatórios, responsáveis por inserir-lhes na prática profissional. Esses concluintes apontaram como projetos a inserção em cursos de pós-graduação ou a prestação de concursos públicos. A avaliação dos concluintes revela a preocupação Institucional em garantir o cumprimento das Diretrizes Curriculares dos Cursos, buscando a associação entre teoria e prática, aprimorando os processos para o estágio curricular e otimizando o uso dos laboratórios

de aprendizagem destinado aos cursos. Destacou-se, porém, uma sutil queda da avaliação oferecida pelos concluintes à infraestrutura no ano de 2017, bem como aos eventos, pesquisa e extensão ao longo do triênio. Este aspecto tem sido alvo de constantes discussões e os cursos têm apostado em diferentes frentes com vistas a ampliar a oferta de projetos que solucionem essa demanda, conforme será explanado na seção posterior.

Acerca da autoavaliação sob a ótica dos discentes, a participação destes tem aumentado em função das estratégias de mobilização da CPA para garantir a maior adesão ao processo. Percebeu-se que houve um aumento da satisfação dos alunos com relação ao ensino e uma evidente aprovação com relação às mudanças ocorridas nas coordenações, através de uma avaliação positiva sobre estas, o que não havia ocorrido no início do ciclo avaliativo.

Também foi possível correlacionar a avaliação realizada pelos discentes com a avaliação realizada pelos docentes, cuja participação na rotina de avaliação Institucional foi inserida a partir de 2016. Observou-se que, ao mesmo tempo em que os discentes se dizem satisfeitos em relação ao ensino, os docentes se mantêm críticos com relação às suas estratégias de ensino, o que se revela um elemento positivo rumo a um melhor aperfeiçoamento de suas atividades.

Põe-se em evidência, também, o cumprimento das políticas e legislações relativas à cobertura dos direitos sociais, direitos humanos e questões ambientais que imprimem novas discussões aos componentes curriculares correlatos e, ao mesmo tempo, norteiam ações de extensão, possibilitando a interação da Instituição com a realidade das comunidades do seu entorno e gerando uma valorização, pelo estudante, das experiências e histórias de vida dos cidadãos alcançados.

Nesta direção, houve uma progressiva ampliação nas atividades de extensão, fruto das discussões e mobilização dos docentes ocorridas ao longo desse ciclo avaliativo, de forma a proporem e a operacionalizarem ações de caráter extensionista, realizadas em parceria com Instituições das áreas da saúde, jurídicas, empresariais ou ONGs.

No entanto, percebe-se ainda a necessidade de ampliação do desenvolvimento de atividades de pesquisa para além daquelas que têm culminado nas apresentações dos TCC's, sobretudo pesquisas de campo na microrregião na qual a Instituição de insere, de

modo a integrar mais profundamente o corpo discente na realidade social local, atuando na construção de conhecimentos sobre ela.

A análise do eixo acerca das políticas de gestão evidenciou que, relativo ao percentual médio de desistências pelos discentes, houve uma inicial redução no ano de 2016, seguida de um aumento no último ano, possivelmente em decorrência da diminuição dos incentivos governamentais para o oferecimento de bolsas PROUNI, levando a Instituição a agir no sentido de ampliação no oferecimento de bolsas institucionais, visando dar um maior suporte à permanência desses alunos em seus cursos. Cabe à gestão Institucional, porém, fazer uma reflexão mais profunda que leve a estratégias efetivas para driblar a crise econômica que caracteriza a nossa sociedade atualmente, impactando na disposição dos atuais e dos futuros alunos em assumirem compromissos financeiros de médio prazo, em meio às incertezas que a atual situação incita.

Por fim, avaliou-se como positivo o ciclo 2015-2017 no que se refere a um melhor desenvolvimento das atividades nos cursos. Considera-se que há aspectos a serem melhorados, mas acredita-se que a crescente aproximação estabelecida entre a CPA e as gestões dos cursos tende a fortalecer os projetos, visando o aprimoramento da qualidade dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

## 5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Considerando as ações e metas previstas no PDI 2012/2016, relativas aos anos de 2015 e 2016, e no PDI 2017/2021, concernente ao ano de 2017, a análise dos dados correspondentes à Autoavaliação Institucional realizada no ciclo 2015-2017, destaca-se a necessidade de revisão de alguns procedimentos adotados pela Instituição, assim como a implementação de novas ações em prol de atender às demandas identificadas pela autoavaliação.

Pretende-se dar continuidade aos Seminários de Gestão, Planejamento e Autoavaliação Institucional, para fortalecer a constante autorreflexão entre as gestões dos cursos, bem como o diálogo com a CPA, com vistas a uma maior integração dos núcleos nas políticas e rotinas institucionais, favorecendo a melhoria dos cursos e o alcance da meta de constante aprimoramento da qualidade dos PPC, além do fortalecimento da integração entre os núcleos.

Torna-se necessário o estabelecimento de discussões mais ativas, no sentido de oferecer as orientações necessárias para que os coordenadores insiram em seus planos de ação e articulem junto aos professores projetos interdisciplinares de pesquisa, capazes de dar movimentação e ensejo ao Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX, ainda em fase de estruturação. Defende-se, ao mesmo tempo, a constante ampliação das atividades de extensão, com ênfase em projetos mais efetivos para um melhor retorno à comunidade local dos conhecimentos interiorizados pelos discentes nos cursos.

Dando continuidade à política de melhorias na infraestrutura, visando o alcance da meta Institucional de adequação da infraestrutura física às necessidades administrativas e acadêmicas, tem-se feito investimentos na rede de internet que atende à comunidade acadêmica, ampliando o acesso à rede sem fio, também são estudadas formas de criar canais de acesso exclusivo para os docentes. Ainda, a comunicação com a comunidade interna e externa será ampliada com a reformulação do site Institucional e da gestão mais participativa das redes sociais. Busca-se também, através do site e as redes sociais a ampliação da divulgação e da apropriação dos resultados da autoavaliação pela comunidade acadêmica.

A preocupação com a acessibilidade no campus, que já possui rampas de acesso em todas as entradas, elevador, sanitários adaptados, balcões de atendimento nos diversos

departamentos, atualmente tem originado outros investimentos, desta vez voltados para a inclusão de portadores de deficiência visual, através da instalação de piso tátil.

Ainda nesta perspectiva de inclusão, em 2017 a Instituição ofereceu a todo o corpo docente a oportunidade de participar de um curso de Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais, possibilitando-lhes uma melhor preparação para acolher alunos com deficiência auditiva.

Com o objetivo de continuar efetivando sua política de gestão e sustentabilidade, a Instituição deverá manter sua participação no financiamento estudantil e dar o apoio social aos ingressantes, oferecendo-lhes suporte para permanecer e concluir o curso no qual ingressaram. Além disso, a Instituição vem buscando estratégias de aproximação com os estudantes secundaristas, para conhecer melhor seus perfis e necessidades, buscando ao mesmo tempo apresentar as atividades e serviços oferecidos, para que desenvolva atividades que correspondam às suas expectativas e, conseqüentemente, os atraiam.

Para tal ação, será ampliado o período de inscrições para os vestibulares e formadas comissões de divulgação nas escolas, com as turmas concluintes desta etapa de ensino. Outra medida é a ampla divulgação do processo de seleção para provimento das vagas remanescentes que possibilitará maior flexibilidade de participação para os portadores de diploma de curso superior que queiram uma nova graduação ou mesmo concluintes do Ensino Médio que não tenham participado do processo seletivo/vestibular.

Visando a meta de aprimoramento do sistema de atendimento ao estudante, o Núcleo de Apoio Comunitário – NAC tem sido reestruturado e fortalecido através de uma equipe multidisciplinar formada por profissionais de psicopedagogia e enfermagem, oferecendo atendimento e orientação a discentes e docentes, de modo a conduzirem da melhor forma as demandas surgidas em função das necessidades especiais peculiares emergidas no cotidiano acadêmico.

Propõe-se, também, a realização de um levantamento oficial com o devido tratamento estatístico, dos motivos que têm levado ao aumento da desistência no âmbito dos cursos, objetivando o estabelecimento de estratégias para a diminuição da evasão, assim como visando o retorno dos alunos para a conclusão dos seus cursos de origem.

A CPA, ao início de um novo ciclo avaliativo e sempre visando o constante aperfeiçoamento do processo de autoavaliação, continuará realizando a revisão dos seus instrumentos, incorporando novas estratégias para a crescente participação da comunidade acadêmica no processo, com o intuito de elaborar um diagnóstico Institucional mais amplo e capaz de apreender a realidade, de modo a aprimorar cada vez mais a experiência das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia, para que continue crescendo como referência de ensino superior nesta microrregião.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de educação superior**. Brasília: INEP/CONAES, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Nota Técnica nº 65, de 09 de outubro de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Roteiro de Autoavaliação Institucional**. Brasília: INEP/SINAES, 2004.

COUTINHO, Fernando César Coelho. **Avaliação da Qualidade dos Serviços de uma Instituição de Ensino Superior**. Dissertação de mestrado profissional. Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia, 2007.

Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012/2016**. Eunápolis: Unece, 2012.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017/2021**. Eunápolis: Unece, 2017.

NASCIMENTO, A. F. M. do. Avaliação Institucional da teoria à prática. In: **Anais do Seminário Gestão de INSTITUIÇÃO: da teoria à prática**. Brasília: FUNADESP, 2000.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Perfil dos Territórios de Identidade**. Salvador: SEI, 2015, v. 1.